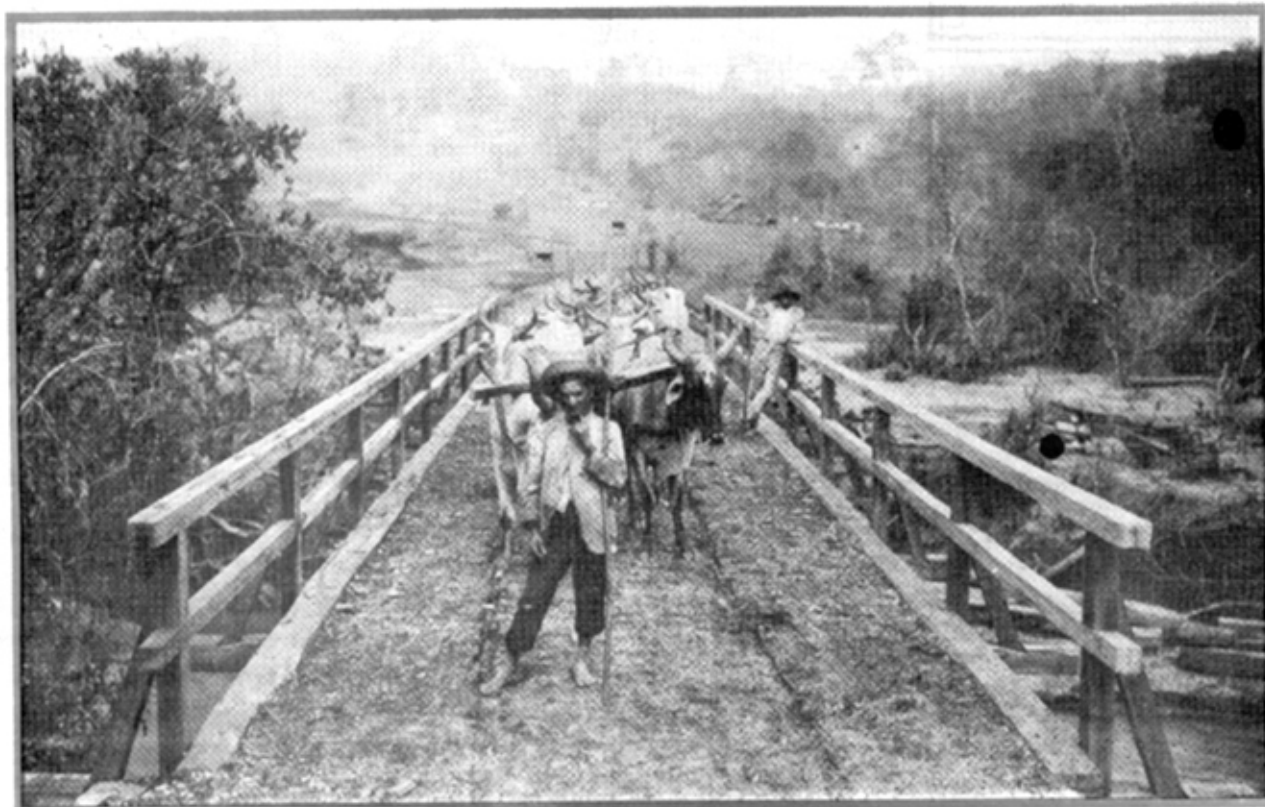


O TREM ^{da} HISTÓRIA

ANO 4 - Nº 15

OUT / NOV / DEZ / 94

BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO



Trabalhadores e sua boiada na travessia da ponte sobre o rio Tamanduá, no caminho para Catiara. Fotografia de Octávio Fonseca doada pela Prefeitura Municipal de Araxá. 1920/1930. (Arquivo SPH/FCCB)

"Tudo pára no tempo ruminante: cessa o canto das águas, o som das rodas estanca, a natureza conspira um momento de silêncio. O que há de passar sobre essa ponte?"

"FELIZ ANO QUE VEM!"

(Sávio Grossi)

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

A chegada a Minas Gerais do suíço Frederico Augusto Montandon, em 1821, deu início a um ramo da família Montandon que após sua primeira geração já se encontrava perfeitamente identificado e integrado a Araxá, onde seus inúmeros vínculos familiares originaram diversas outras famílias araxaenses.



COMÉRCIO, INDÚSTRIA & Memória

Esta é a Rua do Comércio (hoje, Rua Dr. Franklin de Castro) esquina com Avenida Goyas (hoje, Rua Almeida Campos). Foi importante área comercial de Araxá do início do século XX até a década de 1940. Leia a 2ª parte de pesquisa sobre Comércio, Indústria & Memória na página 03.

QUEM FOI QUEM

Conheça a vida do araxaense Dr. Eduardo Augusto Montandon, um intelectual que foi médico, jornalista, educador, político, comerciante e fundador de irmandades religiosas e casas de caridade.

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO DE ARAXÁ

Praça Arthur Bernardes, 10
Fone: 661.1033 - Ramais 235, 236 e 237

PRESIDÊNCIA:

Lygia Cardoso Maneira

SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Márlia Aparecida dos Reis

SUPERVISÃO DE ARQUIVOS

Maria Trindade Coutinho Rezende Goulart

SUPERVISÃO DE PESQUISA

Rossina Spínoso Montandon

SUPERVISÃO DE MUSEUS

Bernadete de Lourdes Rezende Teixeira

O TREM DA HISTÓRIA EXPEDIENTE

PESQUISA E TEXTO

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Maria Trindade Coutinho Rezende Goulart

Rossina Spínoso Montandon

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Elaine Denise Oliveira (DRT/DF 2089/80)

REVISÃO: Antônia Verçosa

LAY-OUT: Imagem Propaganda

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

EDITORIAL

Araxá chegou ao fim do século XIX já como cidade e não mais vila, porém seu desenvolvimento econômico esteve condicionado ao precário estado do sistema viário, ao pequeno número de habitantes, à ausência de saneamento básico, à desordenada infra-estrutura administrativa. Soma-se a isto a queda na produção agrícola como consequência da abolição da escravidão e a consequente falta de mão de obra para a agricultura, fatores que levaram as autoridades municipais a tomarem medidas que amenizassem o longo período de carestia.

Esse contexto histórico vivido por Araxá, dentro da conjuntura nacional e internacional, é objeto de análise na matéria intitulada "1865" e na 2ª parte da coluna COMÉRCIO, INDÚSTRIA & MEMÓRIA. A coluna SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS conta a história dos MONTANDON, descendentes de Frederico Augusto Montandon, o sulgo que deu início ao processo de imigração em Araxá e não mais voltou a sua terra natal. Foi ele o responsável pela formação de uma numerosa família permitindo, assim, o aparecimento de diversos ramos. O QUEM FOI QUEM destaca um membro dessa mesma família: Dr. Eduardo Augusto Montandon (1835-1926), um araxaense de múltiplos talentos que assistiu a entrada do século XX fazendo a sua história e a de Araxá. Como última edição de 1994, O Trem da História nº 15 vem confirmar a tese de que a história está envolvida pelas lutas contraditórias de um sistema mais amplo no qual estamos todos inseridos. São os contrastes os responsáveis pela história dos vitoriosos em detrimento dos não vitoriosos. Em algumas circunstâncias, sobressai a concepção de história que privilegia personalidades e eventos excepcionais e que celebra a memória dos donos do poder. Em outras, procura-se realçar o indispensável papel exercido pelo cidadão comum que compõe a imensa população anônima. Em ambos os casos, as duas categorias se fazem necessárias, sempre.

FAZENDO HISTÓRIA

ANIVERSÁRIO DO MUSEU DONA BEJA

No dia 11 de outubro o Museu Dona Beja comemorou seu 29º aniversário. Foi realizada a Exposição Fotográfica "O Turismo na Lente do Tempo" e um Recital de flauta do artista, professor Fernando Pacífico Homem, de Belo Horizonte, acompanhado ao piano pela diretora da Escola de Música "Maestro Elias Porfírio de Azevedo", Maria Angela de Azevedo Bittar.

HISTÓRIA DA MEDICINA EM ARAXÁ

Em comemoração ao Dia do Médico, 18 de outubro, foi realizada no Clube Araxá uma retrospectiva da saúde em nossa cidade. A partir de extensa pesquisa sobre o tema, o Setor de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Calmon Barreto, com fotos dos seus arquivos e de particulares, montou a exposição.

DIA DA CRIAÇÃO

Fundação Cultural Calmon Barreto, SESC, Associação de Bairro com o apoio da Prefeitura Municipal de Araxá promoveram, dia 23 de outubro, na vila Silvéria, mais um "Dia da Criação". Esse movimento visa à integração de cada bairro da cidade com a área cultural.

FCCB/FAFI

Entre os dias 24 e 28 de outubro, a Fundação Cultural Calmon Barreto, através do Setor de Patrimônio Histórico, participou de mais uma Semana Cultural organizada pela FAFI. Na ocasião foi montada uma exposição com o tema "História e Realidade do Município". Foram mostrados documentos, fotografias, objetos de época e material arqueológico que retratam a evolução histórica de Araxá.

PROJETO MOVIMENTO

O projeto movimento é uma realização do conservatório de Música de Uberlândia e é estendido a outras localidades. No dia 04 de novembro, foram ministrados cursos de reciclagem e atualização na Escola Municipal de Música "Maestro Elias Porfírio de Azevedo".

EXPOSIÇÃO "MÃOS DE ARTISTAS"

Sob a coordenação da Supervisão de Artesanato, foi montada no espaço cultural da Caixa Econômica Federal a exposição "Mãos de Artistas", aberta ao público de 17 de novembro a 09 de dezembro, no horário de expediente bancário. Foram mostrados os

trabalhos dos alunos dos Cursos Livres de pinturas em tecido e óleo sobre tela, desenhos e tapetes arraiolos.

1ºs CONCURSOS DE PIANO E VIOLÃO DA ESCOLA DE MÚSICA

Com a participação dos alunos divididos em categorias, foram realizados nos dias 10 e 11 de novembro, os 1ºs Concursos de Piano e Violão, no auditório da Escola de Música "Maestro Elias Porfírio de Azevedo".

DIA DO MÚSICO

Em comemoração ao Dia do Músico, houve apresentações musicais, durante todo o dia, na Escola de Música e em vários outros locais da cidade. O encerramento aconteceu na Igreja de São Sebastião.

ANIVERSÁRIO DA CIDADE 129 ANOS

De 10 a 19 de dezembro foi comemorado o aniversário de Araxá. Dentre as festividades programadas pela Prefeitura Municipal, através da Fundação Cultural Calmon Barreto, uma vasta agenda foi cumprida, envolvendo vários segmentos da comunidade.

Os critérios para se manusear livros, gravuras, mapas, plantas, fotografias irão determinar a "vida útil" desses documentos.

Normas e procedimentos básicos que contribuirão para sua melhor conservação:

- Manter as mãos sempre limpas.
- Não comer e nem permitir que comam junto aos documentos.
- Usar ambas as mãos ao manusear livros, documentos, gravuras, etc.
- Evitar enrolar documentos, gravuras, mapas, plantas. O ideal é confeccionar embalagens (pastas, envelopes), nas medidas necessárias. Evitar colocar mais de 3 documentos na mesma embalagem.

- Não usar grampos ou "clips", sobretudo metálicos, nas fotografias ou negativos.

- Não escrever em fotografias usando caneta ou tinta de qualquer espécie. Se necessário, escrever somente a lápis, macio, no verso.

- **Lembre-se:** a cada cópia xerox tirada de um documento, este terá sua durabilidade, conservação e fidedignidade comprometidas!

Fonte: - ÁGORA. Revista da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. Ano VI - nº 13. Florianópolis, 1991.

- Manual de Orientação para PRESERVAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS. Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, 1985.



COMÉRCIO, INDÚSTRIA & Memória

SISTEMA VIÁRIO

Existe nos arquivos da Câmara Municipal, farta documentação que dá conta do deficiente estado do sistema viário de Araxá e região, o que representou um sério obstáculo para o

desenvolvimento econômico ao longo do século XIX e parte do século XX. Este problema tornava-se quase insolúvel nos períodos de chuva, quando a comunicação entre os diferentes distritos que formavam o município de Araxá (São Pedro de Alcantara, Dolores de Santa Juliana, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antônio da Pratinha e São Jerônimo das Poções) ficava praticamente suspensa, acarretando enormes prejuízos não só ao comércio como à população em geral.

Em 1858, diante da proximidade do período das chuvas, a repartição de Obras Públicas da Província fez um apelo à Câmara Municipal para usar de toda a sua autoridade e fazer com que os proprietários, mantivessem os caminhos em bom estado, abrindo valas para o esgotamento das águas evitando os atoleiros, que durante as chuvas deixavam os caminhos intransitáveis.

Provavelmente, buscando soluções ou novas opções para o problema do escoamento e transporte da produção regional para os grandes centros como São Paulo e Santos, um cidadão de nome Custódio José Dias requereu, em 1858, ao Governo Imperial, o privilégio para estabelecer uma linha de navegação regular entre as povoações ribeirinhas do rio Paraná desde Uberaba até o Salto do Urubupungá.

Este projeto mostrou-se inviável baseado nos cálculos fornecidos pelos governos das províncias de Minas e São Paulo que consideravam ser muito mais rápido e barato o transporte dos produtos provenientes de Mato Grosso, Goiás e Minas, atravessando os rios Paranaíba e Grande e utilizando o

tradicional meio de transporte terrestre do que a navegação fluvial.

Esses cálculos, baseados nos relatórios fornecidos pelas Câmaras Municipais da região, concluíam que, tendo em vista as curvas e as quedas dos rios, o tempo que se levaria para se fazer o percurso pela via flu-

Porém estas cifras devem ser tomadas com reservas por não serem produto de um censo oficial e pela prática, comum até nossos dias, de se aumentarem, os números populacionais. Em relação à evolução do comércio local sabemos, por uma lista de contribuintes, que na década de 1860 existiam em Araxá em

torno de 26 "negociantes" que pagavam pelas licenças de funcionamento dos seus estabelecimentos.

Estas listas não eram muito explícitas no tocante ao tipo de "negócios" em questão, mais não resta dúvida de que se tratava de algum tipo de comércio já que a maioria das pessoas relacionadas eram reconhecidamente comerciantes na época.

Cabe mencionar que, frequentemente, estes "negociantes" agiam por intermédio das suas firmas comerciais, como ... banqueiros, concedendo empréstimos "a prêmio" (juros) e fornecendo numerário àquelas pessoas autorizadas pelos seus clientes mais importantes.

Concluimos isto, com base nas faturas das casas comerciais anexadas aos inventários nas relações de "dívidas a pagar", onde além dos gêneros adquiridos eram anotadas as quantidades que, em dinheiro, tinham sido fornecidas ao inventariado ou às pessoas por ele autorizadas.

Pelas datas que apresentamos, percebemos que estas contas podiam alastrar-se durante anos até finalmente serem pagas, com frequência, só após o falecimento do titular.

OS IMPOSTOS

Por volta de 1862, o governo provincial faz publicar uma "pauta" com a "dedução dos gêneros sujeitos ao imposto de exportação nas Recebedorias da Província de Minas Geraes".

Esta pauta nos apresenta um quadro bastante detalhado não só da qualidade da produção agropecuária e industrial da província, como também nos permite ter um boa idéia da dieta alimentar, hábitos e costumes da maioria da

CASA SANTOS
(A MAIS ANTIGA DESTA PRAÇA)

SANTOS & IRMÃO

Variaçadissimo
sortimento de Fazendas,
Ferreagens, Armazinho, Calçados,
Louças, Chaplins, Perfumarias etc. Armazem de
Sal, Kerosene, Farinha de trigo, etc.
Compram e vendem
Queijos e Gêneros
do Paiz.

Fabrica de LADRILHOS, de todas as cores e para passios.

AGENTES DA
Standard Oil Co. of Brazil
CORRESPONDENTES DO
Banco do Brasil
Agencia de Uberaba

O prédio da Casa Santos

Telefone, 19 — Endereço Telegraphico: "SANTOS" — Caixa Postal, 19

Avenida Antonio Carlos (esquina da Rua das Flores)

Araxá — Minas

Publicidade da Casa Santos & Irmão. Álbum de Araxá. 1928. Arquivo SPH/FCCB.

vial, "... daria para ir por mar do Japão até a Califórnia ..."

OS NEGOCIANTES

Segundo os dados apresentados nestes relatórios, Araxá contava, na década de 1850, aproximadamente 16 mil habitantes, Uberaba 37.000, Prata 8.000 e Patrocínio 34.000.

COMÉRCIO, INDÚSTRIA & Memória

população mineira entre a qual se incluía, evidentemente, a população araxaense.

AS CRISES

Entretanto, nas últimas décadas do século XIX, a situação dos araxaenses não se apresentava das mais alvissareiras. Após a abolição da escravatura com a conseqüente diminuição da mão-de-obra, a queda na produção foi drástica.

A reação, por parte do governo local, para enfrentar esta situação, veio tardiamente. Só em 1895, a Câmara Municipal se pronuncia com uma Resolução sobre a importância de se convencerem os lavradores da conveniência de aceitar a introdução da mão-de-obra procedente da Ásia e Itália, como forma de solucionar a falta de mão-de-obra local. A importação de imigrantes para as áreas agropecuárias não chegou a consumir-se em Araxá.

É pertinente lembrar aqui que, desde a década de 1830, o governo provincial vinha-se manifestando sobre a conveniência da introdução de estrangeiros nos territórios brasileiros. A falta de interesse que os habitantes da região demonstraram a respeito, foi motivada, provavelmente, pelo temor de verem sua quase total autonomia e a extensão das suas propriedades ameaçadas pela presença de estrangeiros.

A estas alturas, um longo período de carestia, tinha mergulhado Araxá em uma grave "crise alimentícia". Para tentar garantir à maioria da população o acesso aos produtos alimentícios, foram tomadas algumas medidas como a criação em 1892 de um mercado municipal. Nele seriam vendidas, num período de 24 horas, para cada pessoa apenas 2 litros dos produtos como arroz, feijão, farinha e milho que entrassem na cidade.

Estavam previstas multas e até prisão para aqueles que vendessem estas mercadorias a um só comprador dentro do período de 24 horas. Caso houvesse excedentes, após o prazo estipulado, estes produtos poderiam ser vendidos no atacado, ao preço de varejo encontrado no mercado.

Foi criado também um açougue municipal onde seria comercializada a carne pelo preço da res abatida, salvando-se apenas os custos de condução, conservação e abatimento. Os dois estabelecimentos seriam administrados por funcionários públicos remunerados pela Câmara, que seriam responsáveis até pelos prejuízos, caso esses acontecessem. Paralelamente, para evitar que gêneros de primeira necessidade fossem enviados a outros mercados, os impostos sobre "exportação" se fizeram extensivos não só ao vendedor, como ao comprador e ao transportador.

FIM DE SÉCULO

De acordo com um relatório do presidente da Câmara Theóphilo Teixeira da Fonseca Tito,

em 1895 Araxá era uma cidade extensa, porém pouco povoada, de ruas longas devido aos grandes espaços existentes entre as residências. Essas, por sua vez, se encontravam "sem cal devido à caresta deste que vem de longe ...". A cidade não contava com iluminação pública, já que sua própria extensão tornava tão dispendiosa a sua instalação que, para isso, seria necessário empregar 1/3 da arrecadação total do município.

Ainda segundo este relatório, o comércio era limitado e a cidade não contava com água potável. Existia um projeto para a construção de uma caixa d'água no alto da cidade, mas não tinha sido encontrado, ainda, alguém capaz de executá-lo. Mais uma vez se alegava o alto preço das obras, que estavam orçadas em 65.749.000 réis.

As ruas se encontravam sem calçamento, e o próprio prédio da Câmara, sede do Governo local, se encontrava em situação tão precária que era praticamente impossível realizar as reuniões dentro do recinto, tendo-se que recorrer, para este fim, ao empréstimo de residências particulares.

Para mostrar em toda sua intensidade a dramática situação da cidade, e o seu descontentamento diante do que consideravam descaso das autoridades, os comerciantes locais dirigem em 1898 uma enérgica "representação" à Câmara Municipal, de cujo texto, transcrevemos alguns trechos:

"Exmos. Snrs. Vereadores

Os abaixo-assinados, representando a maioria absoluta dos negociantes estabelecidos nesta cidade, vêm, perante a distinta corporação que constitui - o Conselho Municipal de Araxá - respeitosamente apresentar uma série de reclamações, inspiradas não só pelos seus direitos profundamente lesados, como por sentimentos patrióticos e pela legítima aspiração que têm de ver esta praça entrar na senda do progresso que seus numerosos elementos de riqueza podem proporcionar-lhe."

"Senhores vereadores, em todo o mundo civilizado um dos ramos da actividade humana que mais solícitos cuidados tem merecido dos governos das Nações, quer este governo seja autocrata, absoluto, monarchico ou republicano, é o commercio."

"O commercio desenvolvido e prospero é o termometro o mais sensível para aferição dos governos bem constituídos."

O bom commercio indica sempre o bom governo."

Convictos destas verdades, Senhores Vereadores, os negociantes desta praça vêm respeitosamente pedir-vos que façais desenvolver o commercio do Araxá, ha 7 annos condemnado ao mais criminoso abandono e

QUADRO I

"NOMINATA DOS COMERCIANTES DO MUNICÍPIO DO ARAXÁ LANÇADOS PARA O FUTURO EXERCÍCIO DE 1906"

Cidade

- 1) Guilherme Scarpellini - Fazendas e mais gêneros
- 2) Limirio Affonso d'Almeida - Fazendas e mais gêneros
- 3) Francisco Jacintho & Cia (vendeu) Fazendas e mais gêneros
- 4) Custódio Quintiliano dos Santos (mudou) Fazendas e mais gêneros
- 5) Galdino José Ferreira - Fazendas e mais gêneros
- 6) Gustavo Cardoso de Menezes - Fazendas e mais gêneros
- 7) Cornello José da Silva - Fazendas e mais gêneros
- 8) Sancho de Freitas Mourão - Fazendas e mais gêneros
- 9) José da Cunha Soares - Fazendas e mais gêneros
- 10) J. Salomão & Filhos - Fazendas e mais gêneros
- 11) Alfredo Epephanio - Fazendas e mais gêneros
- 12) Manoel Benevides Jacob - Fazendas e mais gêneros
- 13) Miguel Elias & Cia - Fazendas e mais gêneros
- 14) João Jacques Montandon (farmácia)
- 15) Joaquim Porphirio Alvarez Machado - Fazendas e mais gêneros
- 16) Felício José de Souza - Tecidos ...
- 17) Elias Moyses ("turco") - Fazendas e mais gêneros
- 18) Salomão & Galdino - Molhados, louças ...
- 19) Theotônio da Cunha Soares - Molhados, gêneros ...
- 20) Getúlio Alves Ferreira - Molhados, gêneros ...
- 21) José Franklin de Oliveira (não continua)
- 22) Antonio Chada (não continua)
- 23) Luis Scarpellini - Fazendas e mais gêneros
- 24) Theophilo dos Santos & Irmão - Fazendas e mais gêneros
- 25) Jorge Maluffe & Filhos - Fazendas e mais gêneros
- 26) Francisco Antonio (...) - Fazendas e mais gêneros
- 27) Claudio José Rodrigues - Fazendas e mais gêneros
- 28) Joaquim Mathias Gomes - Fazendas e mais gêneros
- 29) Maria Antonia Rodrigues - Fazendas e mais gêneros
- 30) Maria Clara - Gêneros do país
- 31) Maria Fagundes - Gêneros do país
- 32) Joanna Damasceno Machado - Gêneros do país
- 33) Antonio Ferreira dos Santos (não continua)
- 34) Elias Tobias d'Almeida Ramos - Fazendas e mais gêneros
- 35) d'Almeida Ramos - Fazendas e mais gêneros
- 36) José Rofino Borges - Fazendas e mais gêneros
- 37) Francisco Rofino Borges (não continua)
- 38) Jorge de Azis Malluffe - Fazendas e mais gêneros

COMÉRCIO, INDÚSTRIA & Memória

lesado profundamente nos seus direitos os mais sagrados, decretando medidas urgentes, medidas progressistas, que descubram novos horizontes ao trabalho e a nossa indústria.

Há 7 annos que o commercio, pontual cumpridor dos seus deveres, paga com a maxima exactidão os impostos municipais, impostos anualmente augmentados e nunca arguidos de excessivos ou mal cabidos; entretanto, ha 7 annos que a municipalidade não leva a effeito um só melhoramento, uma só medida tendente ao nosso desenvolvimento moral ou material.

O nosso commercio atirado ao mais cruel ostracismo attingiu ao extremo abatimento e está agonisante; nenhuma casa commercial pode manter com honra seus compromissos, senão à custa de excessivo labor, não offerecendo os minguados rendimentos nenhuma futura garantia para a familia, devido ao estado precario das nossas finanças.

Imaginae; Senhores Vereadores, que o abandono em que a Municipalidade tem deixado este commercio é tal, que, na presente estação chuvosa, o povo do Araxá está ameaçado de ver cessar sua comunicação com todas as localidades vizinhas, devido a falta de pontes e estradas:

- A importante ponte do Garimpo, no rio das Velhas, caminho do Jaguará, está prestes a cahir, porque a nossa Camara recusa-se a despendar com ella a insignificante quantia de 500.000 Mr., insignificante quantia que pouparia um prejuizo de mais de 12 contos.

- A ponte do Bebedouro, no tempo das águas, é o tormento dos infelizes carreiros que fazem o trafego das mercadorias da via ferrea para esta cidade, e ainda não mereceu da illustrada Camara o mais pequeno concerto, quando esta urgente medida não cessa de ser reclamada.

- A ponte do rio Galheiro, a unica que nos dá accesso aos districtos de Conceição e Dôres de Santa Juliana, está para cahir, o transito de carros carregados já é impossivel, ficando o nosso comercio privado de receber as mercadorias da vasta zona productora do Pontal que dirigirá seus productos para Ponte Nova, Sacramento e outros mercados servidos de pontes, com grave prejuizo nosso.

- As fazendas das Perdizes, onde existem numerosos agricultores, creadores e consumidores, onde a lavoura é muito desenvolvida, não poderão nas aguas comunicar com nosco, por ter, ha 3 annos, cahido a ponte do Marmello e não ter a illustrada Camara mandado reconstrui-la.

- A ponte da Capivara, Senhores Vereadores, está tambem imprestavel.

- As pontes para o districto de S. Pedro estão

exigindo urgentes reparos.

- As estradas desta cidade difficilmente dão passagem na secca, nas aguas ameaçam impedir o transito.

- Só temos, Snrs Vereadores, uma ponte em bom estado, é a do rio das Velhas, no Antônio Afonso, isto mesmo porque a Camara Municipal de Sacramento mandou fazer nella os indispensáveis reparos.

Senhores Vereadores, o commercio vem pedir-vos respeitosamente que lanceis vossas vistas para este estado de cousas, tudo nos falta, até caminho para transitar, e tudo temos o direito de esperar do vosso patriotismo.

Vinde em auxilio desta infeliz população com a luzes do vosso espirito, com a energia do dever que nos assiste e da responsabilidade que pesa sobre vós.

Será possivel que permittaes que fiquemos aqui sitiados, por falta de caminhos, soffrendo privação de tudo, (porque os viveres cada vez mais sobem de preço), existindo nos cofres da municipalidade um saldo de mais de 150 contos, pertencentes ao povo!

Não, Snrs. Vereadores, não é possivel; o commercio confia no vosso patriotismo, no vosso dever de cidadãos em quem o povo depositou suas mais caras esperanças, e este estado anomalo terá um paradeiro.

O que se passa no Araxá, de 7 annos a esta parte, excede os limites da paciencia e da submissão do povo, impostos pelas leis e pelos deveres civicos.

O povo que vê seus direitos conspurcados, suas rendas sem emprego, e não protesta contra semelhante postergação não é digno do nome de povo livre.

O commercio, pois, pede licença ao respeitavel conselho municipal para protestar contra a violencia que é feita aos seus direitos, isto dentro dos limites da lei e da consideração que lhe merece o mesmo Conselho.

Confia ser atendido, pedindo ao mesmo vias de comunicação, já que tudo lhe falta.



O prédio da Casa Santos. Avenida Antônio Carlos, esquina com Rua Calimário Guimarães (antiga Rua das Flores) 1928. Álbum de Araxá. Arquivo SPH/FCCB.

QUADRO II

"NOMINATA DOS MASCATES AMBULANTES1906

- 1) Carlos Augusto da Sª & Cia. - Arreios.
- 2) Vital Epephanio - Tecidos.
- 3) Miguel P. Gontijo - Tecidos.

Terminando ponderam os abaixo-assignados a inesperada prosperidade que adviria à esta praça com a construção de uma ponte sobre o rio Quebra-Anzol, no Caminho do Patrocínio; esta ponte chamaria para o nosso mercado os productos da vastissima zona commercial de Paracatú, Patos, Coromandel, Sant'Anna, Rio Verde, Chapadão, etc, productos que fogem para outras praças, devido ao isolamento em que nos achamos, por falta de estradas; e lembra à illustrada Camara a conveniencia de envidar todos os esforços para tornar uma realidade tão auspicioso melhoramento.

Araxá, 22 de setembro de 1898.

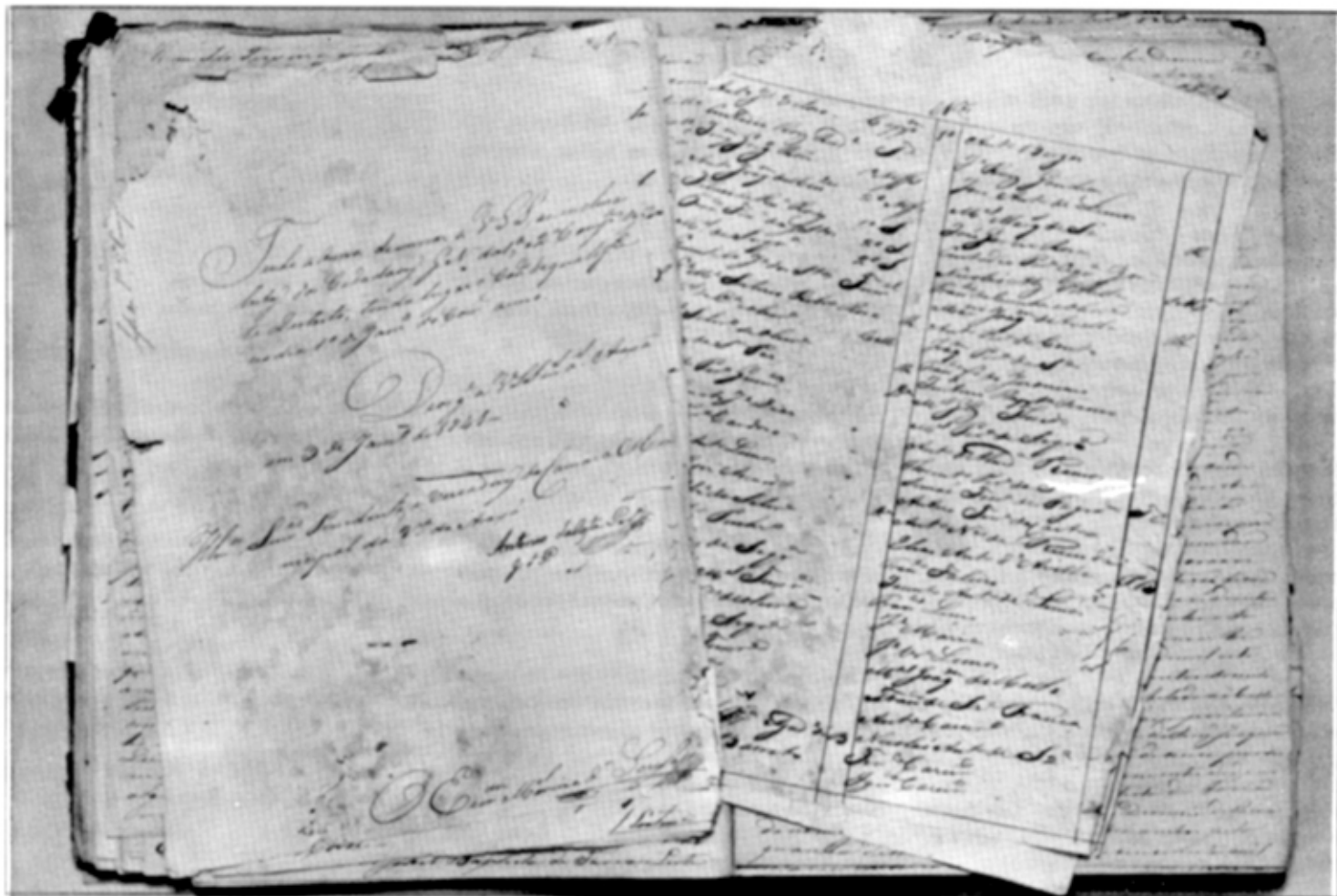
Manoel Joaquim da Costa.
Francisco Antonio Thiago.
João Jacques Henry Montandon, pharmaceutico.
José Verissimo Montandon.
Gustavo Cardoso de Menezes.
Afonso & Affonseca.
Joaquim Porfirio Alvares Machado.
Cornelio José da Silva.
Sancho de Freitas Mourão.
Ursino Soares de Toledo.
José Pereira Guimarães Sobrinho.
Francisco Pedro da Costa.
José Jacintho da Rocha.
José de Paula Pinto.
Theotônio da Cunha Soares.
Marciano José de Araujo.
Guimarães Santos.
João Camillo Machado.
Carlos José da Silva.
Antonio Rosa da Silva.
Antonio Salviano de Serqueira.
Joaquim Gonçalves de Castro.
Pezzuti & Souza.
Francisco de Paula Salerno.

Requeiram no termos
Araxá, 26 7bro de 1898.
Tito*.

Fonte: Arquivos da FCCB
Arquivos Cartoriais de Araxá
Arquivo da Prefeitura e da Câmara Municipal de Araxá
Arquivo da Família Aguiar

(continua na próxima edição)

1865



Lista dos cidadãos que fizeram parte da Guarda Nacional do Distrito de Araxá, 1841. Escritura de compra e venda de dois escravos, 1860. (Documentos do Arquivo SPH/FCCB)

Na Europa, desde a metade do século XIX, mais precisamente 1848, vinham ocorrendo lutas sociais que acabaram dando um novo sentido à história do velho continente. A partir de então, a burguesia instalou-se no poder em toda parte e o seu espírito revolucionário foi transferido para uma nova camada social: o operariado. A oposição entre burgueses e operários passou a ser a principal contradição da história do sistema capitalista.

O BRASIL

Enquanto isso, no Brasil, a aristocracia rural garantia sua presença no centro das decisões políticas. Com ela o Partido Liberal, em oposição ao Conservador, subia ao poder. Minas Gerais e São Paulo já haviam se rebelado contra as medidas anti-liberais (reformas na Constituição que retiravam a autonomia e autoridade das províncias), no episódio que se chamou Revolução de 1842. Foram liderados respectivamente por Teófilo Otoni e pelo brigadeiro Tobias de Aguiar. Aqui, os liberais comandados pelo "Grupo da Mandioca" (Fortunato Botelho e irmãos) e pelos "Carneiro de Mendonça", mesmo derrotados, permaneceram dominando politicamente a Vila de São Domingos do Araxá.

Em pleno apogeu do Império do Brasil (1850-1870) liberais e conservadores alternaram-se no poder. A lei Eusébio de Queiróz (1850) aboliu

o tráfico negreiro, sob influência da Inglaterra, a quem interessava o fim do regime escravista. Os ingleses pretendiam ampliar seu mercado vendendo produtos manufaturados ao Brasil, mas o escravo não era consumidor e, por isso, constituía um entrave ao desenvolvimento do capitalismo. Internamente o escravismo foi contestado pelos ideais abolicionistas e pela ascensão, naquele momento, da região oeste de São Paulo como novo centro cafeeiro.

O MUNDO

Os acontecimentos internacionais entre 1860 e 1870, apontavam não só a unificação da Itália e Alemanha como também a dos Estados Unidos depois da Guerra de Secessão (1861-1865). Os três países lutaram pela ideologia burguesa nacionalista que lhes permitiu unidade política e econômica suficientes para se transformarem, por volta de 1870, em novas potências industriais. Na política externa, a Guerra do Paraguai foi, nesse período, o mais grave conflito armado do Brasil com o exterior. Já em 1864, o Paraguai havia se transformado em uma potência respeitável e, por isso, desafiava o Brasil e a Argentina. O êxito da política paraguaia que tinha uma economia sólida e uma força militar considerável, favoreceu a formação da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai). Os três países juntos tentaram

impedir o crescimento do Paraguai com o apoio da Inglaterra, e acabaram por determinar o seu sub-desenvolvimento atual. O Brasil ganhou a guerra e o Paraguai não conseguiu retomar seu crescimento.

Mesmo depois de 130 anos, esse episódio ainda é um tema que desperta polêmica nos meios acadêmicos. Recentemente, os estudos de um pesquisador da Universidade de Londres minimizaram o peso da participação inglesa no conflito, mas foram contestados por um professor de História Econômica da UNESP, que defende a força e o interesse britânicos a favor da Tríplice Aliança e contra o Paraguai.

MINAS GERAIS

No início desse confronto, o Governador Provincial de Minas Gerais, Desembargador Pedro de Alcântara Cerqueira Leite, enviou documentos à Câmara Municipal de Araxá convocando os cidadãos a prestarem sua colaboração ao país, quer fosse através de doações ou de alistamento como voluntários. Araxá atendeu ao apelo e aqui criou-se a "Sociedade Protetora dos Voluntários da Pátria". Comandada pelo Aferes, e mais tarde, Capitão José Porfírio Álvarez Machado, os voluntários de Araxá formaram a maior coluna mineira que se dirigiu ao Paraguai. No Brasil, as transformações do final do século XIX indicavam a necessidade de abolir a

1865

escravidão, até então, o suporte econômico do Império. O Exército superou a Guarda Nacional que era o apoio das oligarquias rurais e a Monarquia saiu derrotada. A proclamação da República era uma questão de tempo, muito pouco tempo.

ARAXÁ

Nesse contexto nacional e internacional, a Vila de São Domingos do Araxá dividia-se politicamente entre liberais e conservadores, praticava a pecuária e a agricultura e tentava organizar-se administrativamente, embora com

imensas dificuldades. A água, riqueza natural dessa terra, trazia perspectivas econômicas, mas o seu uso apresentava problemas de abastecimento e de saúde para os habitantes. As mulheres tiveram pela primeira vez a oportunidade de frequentar uma escola primária e criou-se a primeira loja maçônica. Culturalmente, os araxaenses manifestavam seus costumes e tradições através da música, do folclore e da religião. E através de um decreto da Província de Minas Gerais, assinado em 19 de dezembro de 1865, a Vila tornou-se cidade de Araxá, há 129 anos atrás.

Fonte: - BARBOSA, Waldemar de Almeida. História de Minas. Comunicação. Belo Horizonte, 1979.
- CHIAVENATTO, Júlio José. Genocídio Americano: A guerra do Paraguai. Brasiliense. São Paulo, 1980.
- COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. Ciências Humanas. São Paulo, 1979.
- NÉRÉ, Jacques. História Contemporânea. Difel, Rio de Janeiro, 1981.
- Revista Veja - Edição de 30/11/94. "Batalha Acadêmica", pág. 121.
- O Trem da História - Edição nº 2 - agosto/setembro/outubro - 1991 - A guerra do Paraguai, página 2.
- Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto.

Observe o quadro abaixo e conheça Araxá no seu período de transição de vila para cidade.

	ECONOMIA - SOCIEDADE	PERFIL DA CIDADE - POLÍTICA	SAÚDE - EDUCAÇÃO MANIFESTAÇÕES CULTURAIS
1840	- A pecuária - principal atividade econômica. - Agricultura de subsistência com a comercialização local da produção excedente: milho, fumo, café, algodão, cana-de-açúcar. - Produção artesanal de açúcar, rapadura e aguardente. - Existência de 5 engenhos de cana, 7 de serrar madeira, assim como inúmeros moinhos e monjolos movidos à água, na área rural. - Produção têxtil artesanal, porém de excelente qualidade. - Êxodo da população em direção a Bagagem (Estrela do Sul) provocada pela descoberta de diamantes. - Reduzido número de estabelecimentos comerciais. - Composição social formada por: escravos, proprietários-pecuaristas, comerciantes, clero, artesãos, políticos.	- Criação dos partidos políticos: Liberal e Conservador. - Revolução de 1842. Derrota dos Liberais. - Desorganização administrativa e precária situação da cidade. - Ruas em péssimo estado. Inexistência de calçamentos. - Ausência de pontes sobre os córregos da cidade e uso indiscriminado das suas águas. - Criação do cargo de fiscal dos córregos. - Primeira tentativa de legislação visando ao controle da criação de animais soltos nas ruas. Patrulhamento das ruas com este objetivo. - Doação do terreno para o cemitério. - Localidades sob jurisdição de Araxá: São Pedro de Alcântara (Ibiá), Nossa Senhora da Conceição (Perdizes), São Jerônimo das Poções, Santo Antonio da Pratinha, Dolores de Santa Juliana.	- Primeiras campanhas de vacinação. - Solicitação feita por autoridades locais para que o governo provincial realizasse estudos das águas minerais. - Utilização das mesmas no tratamento de doenças como: sarnas, impingens, lobinhos, bóccios, ...
1850	- Relatórios apontavam população de 16 mil habitantes no município de Araxá. - Situação econômica-social praticamente inalterada.	- Trabalhos de reforma na Igreja Matriz e proibição dos sepultamentos sob o assoalho e no terreno ao fundo. - Perfil da cidade inalterado. - Reorganização da pauta para o uso das águas minerais pelos criadores e criação do imposto sobre o seu uso.	- Criação da primeira cadeira de instrução primária para mulheres. - Manifestações culturais mais frequentes: cavalhadas, queima de fogos e artifícios nas festividades cívicas e religiosas. - Existência de grupos musicais. - Epidemia de cólera (1835). Adoção de medidas preventivas.
1860	- Incremento considerável no número de estabelecimentos comerciais. - Lista de contribuintes pelas licenças de negócios e profissões apontavam em torno de 30 estabelecimentos comerciais. - Ao quadro social existente incorporam-se as profissões liberais, educadores e funcionários públicos.	- Participação de Araxá na Guerra do Paraguai. - Elevação da Vila à Cidade. - Reinício da oposição do Partido Conservador ao Partido Liberal. - Ocupação desordenada do espaço urbano pela ausência de legislação a este respeito. - Abastecimento de água ameaçado pela ocupação indevida dos terrenos próximos aos córregos.	Dr. Eduardo Montandon: - Primeiro araxaense a diplomar-se em medicina. - Primeiro a requerer licença para o exercício desta profissão no município. - Primeiro a fazer requerimento para abertura de farmácia.
1870	- A principal atividade econômica continua sendo a agropecuária com incremento do comércio local. - Produção têxtil consegue renome, porém continua artesanal e com produção reduzida.	- Primeira tentativa de regulamentação do traçado urbano. - Começo da denominação oficial das ruas: Rua Bella Vista (Boa Vista), Rua das Flores (Calimério Guimarães). - Abertura de licitação para construção de algumas pontes sobre os córregos e calçamento de algumas ruas. - Implantação do primeiro sistema de abastecimento de água. - Cadeia pública: foco de doenças pelas suas precárias condições sanitárias.	- Criação da Loja Maçônica "Asilo da Caridade".

Fonte: Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto

QUEM FOI QUEM

DR. EDUARDO AUGUSTO MONTANDON

Ao diplomar-se em 1859 pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro o Dr. Eduardo Augusto Montandon, tornou-se o primeiro médico araxaense, assim como o primeiro a solicitar licença da Câmara Municipal para o exercício da profissão em Araxá (1860).

Além da medicina, profissão que exerceu intensamente nas diversas localidades da região, o Dr. Eduardo foi um ativo político, provavelmente um dos primeiros a representar Araxá fora do âmbito regional.

Em 1864 foi eleito deputado provincial. Participou ativamente dos debates e da Assembléia Provincial que definiu a mudança da sede da capital, Ouro Preto para o novo local, Belo Horizonte.

No período de 1882-1889 foi deputado geral, cargo que deixou para aceitar o convite do imperador para ocupar a presidência da Província de Goiás. Este cargo foi exercido por pouco tempo diante da proclamação da República, naquele mesmo ano (1889).

Foi professor da Escola de Farmácia de Ouro Preto, e um dos precursores da fundação da Escola Livre de Direito de Minas Gerais, da qual foi um de seus primeiros mestres.

Ainda como educador, em 1891,



Dr. Eduardo Augusto Montandon. 1880/1885.
Arquivo SPH/FCCB

participou, em Araxá, da iniciativa de se fundar uma escola que contasse com um internato e oferecesse aos estudantes das cidades vizinhas não só ensino de qualidade mas também os benefícios do clima e das águas de Araxá.

Participou também da fundação e da redação de diversos jornais (ver Trem da História nº 13). Sendo extremamente religioso, participou da criação da Irmandade do Santíssimo Sacramento,

(1890), da Conferência de São Vicente de Paulo em Araxá, (1901) e da mesma em Santa Juliana, (1908).

Publicou em jornais da época inúmeros artigos onde denunciava insistentemente os perigos que representavam para a saúde pública as más condições de higiene da cidade.

Seria impossível abordar neste espaço todas as atividades em que se envolveu. Sua companheira durante toda a vida, foi D. Brasilina Gonçalves Barbosa Montandon. Nascida em Vassouras, Rio de Janeiro, passou a residir com a família em São Francisco das Chagas do Campo Grande (hoje, Rio Paranaíba). Filha do segundo casamento de D. Albina Ribeiro Carolina de Jesus com Antônio Gonçalves Boaventura e, portanto, neta do Major Silvestre Ribeiro Barbosa um dos cabeças, junto com os Botelho, do movimento armado de 1842. Em 1862 contraiu matrimônio com o Dr. Eduardo, criando uma família de 17 filhos.

Fontes: 1 - Arquivos Cartoriais de Araxá
2 - Arquivos do Setor de Patrimônio Histórico

OS INTELLECTUAIS E OS CORONÉIS

As lutas semi-anárquicas e as rixas políticas que vinham ocorrendo em Araxá há mais de uma década, se polarizaram na década de 1840 em dois grupos mais ou menos definidos, os ditos conservadores e liberais, sem que possamos supor, entretanto, que estas denominações encerrassem a menor conotação ideológica.

Na verdade ambos representavam um mesmo segmento da sociedade, o dos fazendeiros-proprietários e sua classe satélite ou seja a dos comerciantes, cujo ponto em comum e, ao mesmo tempo, de discórdia era a vontade de controlar o poder em Araxá.

A partir da década de 1840, a criação dos partidos conservador e liberal veio juntar-se um outro fator de peso nas lutas políticas dos araxaenses: o surgimento de um novo segmento da sociedade, representado pelos profissionais liberais, professores e funcionários, araxaenses ou não. Esses,

com uma formação acadêmica e uma bagagem cultural mais evoluída, traziam um ar de renovação à sociedade da época, incluindo até uma certa preocupação social.

Era de se esperar que este novo setor da sociedade que, ironicamente, emergia do setor da sociedade urbana (comerciantes), tradicional aliado da oligarquia rural não mais se ajustasse às regras e leis impostas, desde sempre pelos coronéis, com os quais acabariam entrando em confronto.

Estes novos elementos, engenheiros, advogados, médicos, professores, ... introduziram em Araxá, através de seus jornais, clubes, círculos artísticos e literários e colégios, as bases de uma revigorada mentalidade que acabaria se traduzindo numa nova força política de oposição à oligarquia rural.

Essa, por sua vez, já para finais do século XIX apercebeu-se de que, para conseguir manter suas estruturas de poder inalteradas, precisaria adequar-se aos novos tempos, precisaria aprender a nova "linguagem" e

adotar as novas práticas políticas.

Tornou-se, então, necessária a "importação" e incorporação às suas fileiras de elementos representantes daquele setor social que se lhe opunha. Assim, engenheiros, médicos e advogados, geralmente forasteiros, tomaram-se os novos aliados e instrumentos do seu poder na cidade.

Desta forma o princípio que resume a obra do aristocrático Lampeduza de "mudar para que tudo continue igual" era, na prática, adotado pelos nossos astutos coronéis.

* GIUSEPPE TOMASI, PRÍNCIPE DE LAMPEDUZA. Escreveu uma única obra: "O Leopardo", publicada após sua morte em 1956

O Dr. Eduardo Augusto Montandon, em sua trajetória como médico, político, educador, encarnou de forma bastante eloquente a figura daquele novo elemento da sociedade araxaense que surgiu após a 2ª metade do século XIX e que funcionou como catalisador nas transformações político-sócio-culturais do princípio do século XX.

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

FAMÍLIA MONTANDON

Por volta de 1821, desembarcou no Rio de Janeiro, procedente de Le Locle, cantão de Neuchâtel (Suíça) o fabricante de relógios, Frederico Augusto Montandon. Era filho de Jean Jacques Henri Montandon (1769-1846) e Emelie Jacot des Combes, membros de uma antiga família neuchâtêlense (ramo Montandon La Longe). De acordo com o Dicionário Histórico e Biográfico da Suíça, essa família teria sua origem na antiga Ville de Montandon, no departamento de Doubs (França), tendo tirado daí o seu sobrenome. O primeiro documento que faz menção a esta localidade da Borgonha, data de 1136, porém a data da fundação da vila se perde "na noite dos tempos".

No século XIV, fugindo das perseguições religiosas, diversas famílias "Montanhesas", entre

elas a dos Montandon, cruzando os Montes Jura, se estabeleceram no vizinho cantão Neuchâtel, na Suíça, de onde se multiplicaram em numerosos ramos familiares. Atualmente estão espalhados pela maioria dos países europeus, e também pelos Estados Unidos, Brasil, Costa Rica, Uruguai, Argentina e México na América, pelo Egito e Ásia Menor.

Frederico Augusto não permaneceu por muito tempo no Rio de Janeiro, tendo logo se transferido para São João del Rei, à época um dos principais centros comerciais de Minas Gerais. Lá ele se iniciou no comércio de gado.

Nesta época, eram de São João del Rei os primeiros comerciantes de gado que, percorrendo o Sertão da Farinha Podre, compravam dos fazendeiros locais as boiadas com que abasteciam de carne a corte do Rio de Janeiro.

Tudo indica que foi devido a essa atividade que Frederico Augusto Montandon acabou fixando residência em Araxá onde, por volta de 1834, adquiriu uma propriedade nas proximidades do atual Museu Dona Beja, na rua Cônego Cassiano, como consta no primeiro livro de Atas da Câmara Municipal de Araxá.

É interessante observar que, não obstante a sua linha de origem estar tão precisamente definida, desde o século XIV, o ramo mineiro da família iniciado com Frederico Augusto Montandon, após sua primeira geração, já se encontrava perfeitamente identificado e integrado a Araxá, onde seus inúmeros vínculos familiares originaram diversas outras famílias araxaenses.

De sua união com Claudina Maria de Jesus nasceram 5 filhos:

F1- Frederico Augusto - nasceu em São João del Rei (1829-1898). Foi casado com Josefina Engrácia Fernandes (famílias Scaff Montandon - Montandon de Paiva - Montandon Barbosa - Jacob Montandon)
F2- Floriania - nasceu em São João del Rei (1831-1886). Foi casada com Antônio Rodrigues Ribeiro



Dr. Eduardo Augusto Montandon e Brasilina Gonçalves Barbosa 1900

Arquivo SPH/FCCB

(famílias Ribeiro Dumont - Dumont Fonseca - Dumont Pinto - Santos)

F3- Lúcia Augusta - nasceu em São João del Rei (1833-1864). Foi casada com Veríssimo Gonçalves Pinheiro (famílias Pinheiro dos Santos - Santos Guimarães - Gentil dos Santos - Gonçalves Caixeta - Pereira Caixeta).

F4- Cândida Augusta nasceu em Araxá (1834-1885). Foi casada com José Velloso de Rezende. Tiveram 5 filhos: Maria Augusta casada com Gustavo Carneiro de Paiva, Rita Augusta casada com Eduardo Carneiro de Paiva, João Velloso Montandon casado com Isaltina de Paiva (ver Trem da História nº 08), Frederico Velloso Montandon casado com Maria do Carmo de Paiva, Eduardo Velloso Montandon (solteiro) e Augusta Cândida casada com Francisco Esteves dos Santos Júnior.

F5- Eduardo Augusto nasceu em Araxá (1835-1926). Foi casado com Brasilina Gonçalves Barbosa e tiveram 17 filhos:

F1- Augusto Eduardo Montandon ((1862-1906) casado com Augusta Campos. 8 filhos:

N1- Natália Augusta Montandon casada com José Augusto Montandon ver F-11.

N2- José Augusto Campos casado com Umbelina Campos Montandon. 8 filhos:

Bn1- Maria Augusta Campos Montandon casada com José Borges. 2 filhos:

Tn1- José Eduardo Montandon Borges casado com Luci Araújo. 5 filhos:

José Eduardo Montandon Borges Jr., Isabel Cristina Montandon Borges, Maria Augusta Montandon Borges, Márcia Araújo Montandon e Carlos Alexandre Montandon Borges

Tn2- José Augusto Montandon Borges casado com Leda Borges. 2 filhos: Mara Montandon Borges e Patrícia Montandon Borges

Bn2- Augusto Campos Montandon casado com Albertina Almeida de Castro. 4 filhos:

Tn1- Paulo René Castro Montandon casado com Maria José D'Arc. 2 filhas:

Paula Oliveira Montandon e Patrícia Oliveira Montandon

Tn2- Sônia Darci Montandon casada com Luís Fernando Botelho. 3 filhos:

Luís Augusto Botelho Montandon, Juliano Botelho Montandon e Rosana Botelho Montandon casada com Sérgio de Moraes Sampaio. 3 filhos: Gustavo, Luíza e Vitor.

Tn3- Carlos Alberto Montandon casado com Cêda Francisca Silva.

2 filhos:

Thiago Silva Montandon e Amanda Silva Montandon

Tn4- Heitor Montandon casado com Maria Abadia Borges. 3 filhas:

Letícia Borges Montandon, Cíntia Montandon e Natália Maria Montandon

Bn3- Walter Campos Montandon casado com Luísa de Melo. 9 filhos:

Tn1- Maria Luísa Montandon casada com Luís Carlos Alves dos Santos.

3 filhos:

Márcio Antônio Montandon, Cristiane Marie Montandon e Alice Montandon

Tn2- José Walter Montandon casado com Marta Montandon. 3 filhos:

Gustavo Montandon, Bruno Montandon e Walter Campos Montandon Neto

Tn3- Paulo Roberto Montandon casado com Maria Del Carmem Martins.

3 filhos: Willian Martins

Montandon, Flávio Martins Montandon e Mabele Martins Montandon

Tn4- Luís Múcio Montandon casado em 1ªs núpcias com Clarice Pains. 3 filhos: Eduardo Augusto

Montandon, Luciana Montandon e Paula Montandon

Luís Múcio Montandon casado em 2ªs núpcias com Isabel Montandon. 1 filho: Lucas Montandon

Tn5- Nancy Terezinha Montandon casada com Luís Carvalho da Rocha. 3 filhos: Heloísa Carvalho

Montandon, Denise Carvalho Montandon e Fernando Carvalho Montandon

Tn6- Antônio Carlos Montandon casado em 1ªs núpcias com Diva Montandon. 2 filhos: Letícia Montandon e Antônio Carlos Montandon Jr.

Antônio Carlos Montandon casado em 2ªs núpcias com Maria de Jesus Montandon. 2 filhas: Camila Montandon e Marcela Montandon

Tn7- Maria de Fátima Montandon casada com Daimo José Gonçalves. 3 filhos: Marcela Augusta Montandon, Carlos Augusto Montandon e Rafael Augusto Montandon

Tn8- Maria Auxiliadora Montandon casada com Marco Antônio Teixeira de Macedo. 3 filhos:

Ana Cláudia Teixeira de Macedo Montandon, Marco César Teixeira de Macedo Montandon e Juliano Teixeira de Macedo Montandon

Tn9- Maria do Amparo Montandon - solteira

Bn4- Sebastião Campos Montandon casado com Elza Rodrigues. 3 filhos:

Tn1- Iris Maria Montandon casada com Amílcar Pavan. 3 filhos: Luís Cláudio Montandon Pavan, Mônica Montandon Pavan e Carolina Montandon Pavan

Tn2- Iara Maria Montandon casada com Cláide Brasil. 4 filhos:

Alexandra Montandon Brasil, Vanessa Montandon Brasil, Antônio Montandon Brasil e Veruska Montandon Brasil

Tn3- Marcelo Eustáquio Montandon casado com Ione Aguiar. 4 filhos: Marcelo Eustáquio Montandon Jr., Raquel Aguiar Montandon, Cristiano Aguiar Montandon e Simone Aguiar Montandon

Bn5- Manoel Campos Montandon casado com Palmira Micheletti. 2 filhos:

Tn1- Margaret Rose Micheletti Montandon casada em 1ªs núpcias com Nelson Carvalho. 2 filhos:

Débora Micheletti Montandon Carvalho e Leonardo Micheletti Montandon Carvalho

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

FAMÍLIA MONTANDON

Margarete Rose Micheletti Montandon casada em 2^{as} núpcias com Danilo Moreira Rodrigues, 2 filhos: Danilo Micheletti Montandon Rodrigues e Isabela Micheletti Montandon Rodrigues

Tn2- Ricardo Antônio Montandon, 1 filho: Ricardo Antônio Montandon Filho

Bn6- Amaziles Campos Montandon casada com Rembrandt de Paula Barros, 3 filhos:

Tn1- Paulo César Campos de Barros casado em 1^{as} núpcias com Elizabeth Campos de Barros, 1 filho: Paulo César Campos de Barros Jr.

Paulo César Campos de Barros casado em 2^{as} núpcias com Gleidmar Aparecida Alves, 2 filhos: Flaviano Rodrigues Alves Campos de Barros e Fabiene Cristina Alves de Barros

Tn2- Cleber José Campos de Barros casado com Naélia Ângela de Souza Barros, 2 filhos: Rodrigo Rembrandt de Souza Barros, 1 filho: Paulo Henrique Leonardo José de Souza Barros

Tn3- Maria Cristina Campos de Barros casada com Agnaldo Monteiro, 3 filhos: Augusto Rembrandt Monteiro, Vinicius Barros Monteiro e Renato Barros Monteiro

Bn7- Odete Campos Montandon casada com Belchior dos Reis, 4 filhos:

Tn1- Aida Ubaldino dos Reis casada com Hélio de Lima Cruz, 3 filhos: Andrew Lima Cruz, Diogo Lima Cruz e Lincoln Lima Cruz

Tn2- Ana Maria Campos Reis, 1 filho: Luís Felipe Montandon Reis

Tn3- Alda Cristina Reis casada com Argos Marcondes, 1 filha: Ana Cláudia Marcondes

Tn4- Marco Antônio Campos Reis - solteiro

Bn8- Maria Auxiliadora Campos Montandon casada com Pedro Valente da Cunha, 3 filhos:

Tn1- Ana Luíza da Cunha casada com Carlos Eduardo Pereira, 3 filhos:

Mariana da Cunha Pereira, Pedro Eduardo da Cunha Pereira e Luiz Augusto da Cunha Pereira

Tn2- Carlos Augusto da Cunha casado com Wilma Ferreira, 2 filhos: Sara Ferreira da Cunha e Laís Ferreira da Cunha

Tn3- Lívia da Cunha casada com João Wander Alvarenga, 2 filhos: João Fernando da Cunha Alvarenga e Laura da Cunha Alvarenga

N3- Brasília Campos Montandon (1896/1987) casada com José Borges Araújo, 8 filhos:

Bn1- Geralda Borges casada com José Detoni, 6 filhos:

Tn1- Clésede Borges Detoni casada com Eudorice Pereira, 3 filhos:

José Detoni Neto casado com Inês Fonseca, 2 filhas: Carolina e Clarice

Fernanda Pereira Detoni

Ricardo Pereira Detoni casado com Eliane Toledo, 1 filho: Pedro

Tn2- Cleonice Detoni casada com Fábio Vicente de Paiva, 2 filhos: Júnia Detoni de Paiva e Giovanni Detoni de Paiva

Tn3- José Detoni Filho casado com Marisa Gomes dos Santos, 3 filhos: Leonardo Gomes dos Santos Detoni, Mariana Gomes dos Santos Detoni e Rodrigo Gomes dos Santos Detoni

Tn4- Cleodálva Detoni casada com Geraldo Magella Isaac, 2 filhas: Augusta Ceceaur Isaac Neta e Caroline Detoni Isaac

Tn5- Sérgio Maurício Detoni casado com Mary Casassanta Pereira, 3 filhos: Cristiane Geralda Casassanta Pereira Detoni, Sérgio Maurício Detoni Filho e Paula Teresa Casassanta Pereira Detoni

Tn6- Luísa Detoni casada com Ronaldo Libério Pires, 4 filhos: Ronaldo Libério Pires Jr., Tiago Roberto Detoni Pires, Ana Luísa Detoni Pires e Marcelo Daniel Detoni Pires

Bn2- André Borges casado com Josélia Araújo, 9 filhos:

Tn1- Vanda Lúcia Araújo Borges casada com Gustavo Adolfo Santos Munaier, 2 filhos: Davi Borges Munaier e Jonatan Borges Munaier

Tn2- Tania Mara da Cruz Borges, 2 filhos: Erick André Borges Magalhães e Eduarda Borges de Lima

Tn3- Matheus José Borges casado com Dulce Maria Linhares, 4 filhos: Ronny Linhares Borges, Matheus Linhares Borges, Pablo Linhares Borges e Lucas Linhares Borges

Tn4- André Borges Jr. casado com Mônica Fantauzi, 3 filhos: Flávio Fantauzi Borges, Rafael Fantauzi Borges e Roberta Fantauzi Borges

Tn5- Donizette Borges casado com Marisa Gusmão Tavares, 3 filhos: Leonardo Tavares Borges, Diogo Tavares Borges e Donizette Borges Jr.

Tn6- Aparecida Borges - solteira

Tn7- Antônio Eustáquio Borges casado com Cristina Cleto, 3 filhos: Carolina Cleto Borges, Camila Cleto Borges e Pedro Cleto Borges

Tn8- Maria José Borges casada com Renato Nascimento, 2 filhos: André Borges Nascimento e Natália Borges Nascimento

Tn9- Adriana Borges casada com Luciano Bicalho, 2 filhos: Tiago Borges Bicalho e Bruno Borges Bicalho

Bn3- Waltuir Montandon Borges casado com Catharina de Sena Borges, 11 filhos:

Tn1- José Dagualberto Borges casado com Suely Pereira Guimarães, 2 filhas: Trícia Guimarães Borges e Lorena Guimarães Borges

Tn2- Mécia Maria Borges casada com Onofre de Paulo, 4 filhos: Leonardo Augusto Borges de Paulo, Leandro Augusto Borges de Paulo casado com Rejane Paiva, 1 filho: José Paulo

Luís Antônio Borges de Paulo e Priscila Borges de Paulo

Tn3- Vitória Maria Borges casada com Sebastião Eustáquio Ladeira, 3 filhos: Maria Amélia Borges Ladeira, Maria Cecília Borges Ladeira e Olívia Borges Ladeira

Tn4- Waltuir Borges Filho casado com Iara Afonso Borges, 2 filhos: Janafina Afonso Borges e Marcelo Afonso Borges

Tn5- Matheus Antônio Borges casado com Valéria Cardoso

Tn6- Maria Angélica Borges casada com Aires Henrique Peres Maneira, 5 filhos: Juliana Borges Maneira, Marina Borges Maneira, José Ricardo Borges Maneira, Ana Maria Borges Maneira e Paulo Henrique Borges Maneira

Tn7- Cássia Maria Borges

Tn8- José Antônio Borges casado com Mary Hellen Borges, 2 filhas: Florença Maria Borges e Maria Carolina Borges

Tn9- Carlos Geraldo Borges casado com Deise Aparecida Ferreira, 1 filha: Polyana Ferreira Borges

Tn10- Domingos Sávio Borges casado com Suziney Mascarenhas, 2 filhos: Fernanda Mascarenhas Borges e Felipe Mascarenhas Borges

Tn11- José Eustáquio Borges

Bn4- Therezinha Borges casada com José João de Melo, 1 filha:

Tn1- Jussara Cássia de Melo casada com Raimundo Porfírio dos Santos, 4 filhos:

Mavros Melo Porfírio, Karina Melo Porfírio, Érika Melo Porfírio e Ana Paula Melo Porfírio

Bn5- Ivone Borges casada com Sebastião Pereira de Souza Filho, 3 filhos:

Tn1- Marco Túlio Pereira de Souza casado com Lindalva Maria Rodrigues, 2 filhos: Karina Rodrigues Pereira e Fabricio Rodrigues Pereira

Tn2- César Matheus Pereira de Souza casado com Thoreza Tavares, 2 filhas: Aline Cristina Tavares Pereira e Talita Cristina Tavares Pereira

Tn3- Thaís Pereira de Souza casada com Miratá Teixeira de Souza, 2 filhas: Camila de Souza e Mariana de Souza e Souza

Bn6- Aparecida Maria Borges

Bn7- Valda Borges casada com José de Melo Vieira, 3 filhos:

Tn1- Zafna Euza Borges Vieira casada com Cláudio Martins, 2 filhos: Tiago Antônio Martins Vieira e Gustavo Henrique Martins Vieira

Tn2- Cláudio Borges Vieira casado com Roberta Vieira

Tn3- Luciana de Melo Vieira

Bn8- Valdevez Borges casada com José Alberto Maneira, 2 filhos:

Tn1- Paulo Rogério Maneira casado com Cássia Maria de Oliveira, 1 filha:

Eduarda de Oliveira Maneira

Tn2- Hildebrando Maneira Neto

N4- Albina Montandon casada com José Fonseca Jr., 7 filhos:

Bn1- Maria Aparecida Montandon Fonseca - falecida

Bn2- Neuza Fonseca casada com Josino França Jr., 9 filhos:

Tn1- Maria Ângela França - falecida

Tn2- Neusa Maria França casada com Roberto Diniz Silva, 2 filhos: Ricardo e Giovana

Tn3- Luiz Alberto França casado com Regina Glória de Faria, 4 filhos: Anderson, Lívia Cristina, Guilherme e Vítor

Tn4- Fausto Maurício França casado com Elcy Ganbardella, 2 filhos: Fabiana e Leandro

Tn5- Denise Augusta França casada com Renato César de Oliveira, 2 filhas:

Maria Abadia e Maria Angélica

Tn6- Bernadete de Loudes França casada com Paulo Antônio Vieira, 1 filha:

Giselle França Vieira

Tn7- Elaine Aparecida França

Tn8- Ana Lúcia França

Tn9- Rosângela França casada com Wagner Godoy Mariano, 1 filha: Aline

Bn3- José Montandon Fonseca casado com Joana Cestari, 3 filhos:

Tn1- Maria Aparecida Fonseca casada com Saul de Paula Silveira, 3 filhos: Angélica Fonseca de Paula Silveira, Eduardo Fonseca de Paula Silveira e Humberto Fonseca de Paula Silveira

Tn2- José Eustáquio Fonseca casado com Suely, 4 filhos: Alexandre, Adriano, Tatianne e Vivianne

Tn3- José Maurício Fonseca casado com Nízia Cristina, 1 filho: Tainan

Bn4- Walter Fonseca casado com Mirthes Natal, 3 filhos:

Tn1- Paulo de Tarso Natal Fonseca casado com Ilma Nascimento, 3 filhos: Guilherme de Ávila Fonseca, Henrique Nascimento Fonseca e Estevão Nascimento Fonseca

Tn2- Jucelem Natal Fonseca casada com Maurílio Bizinoto, 2 filhos: Elisa Mirthes Fonseca Bizinoto e Mateus Fonseca Bizinoto

Tn3- Walter Fonseca Filho casado com Geysa Maria Melo, 2 filhos: Walter Fonseca Neto e Jéssica de Melo Fonseca

Bn5- Wanderley Augusto Montandon Fonseca casado com Maria Conceição Borges, 1 filha:

Tn1- Débora Maria Fonseca casada com José Antônio Silva, 1 filha: Albina Fonseca Silva

Bn6- Waldyr Fonseca casado com Egidia Guimarães de Castro, 7 filhos:

Tn1- Ana Maria Fonseca casada com Nilson Ferreira, 2 filhos: Pablo de Castro Ferreira e Polyanna de Castro Ferreira

Tn2- João Batista de Castro Fonseca

Tn3- Rita de Cássia Fonseca, 2 filhos: Geovanny de Castro Fonseca e Tiago de Castro Fonseca

Tn4- José Fonseca Neto casado com Silvana Maia, 1 filha: Talyta Maia Fonseca

Tn5- Maria Abadia Fonseca casada com Luiz Carlos Pires, 3 filhas: Glenda Cristina Fonseca Pires, Luciana Fonseca Pires e Cláudia Fonseca Pires

Tn6- Regina de Fátima Fonseca, 2 filhas: Tatyane Fonseca e Fabíola Fonseca

Tn7- Paulo Roberto Fonseca casado com Joana, 2 filhos: Paulo Roberto Fonseca Jr. e Bruna

Bn7- Neyde Fonseca casada com José Antônio Vieira, 1 filho:

Tn1- Joney Fonseca Vieira

N5- Flora Montandon casada com Antônio de Miranda, 2 filhos:

Bn1- Jacira Miranda casada com Francisco Fabricio de Cavallini, 3 filhos:

Tn1- Rodolfo de Cavallini - solteiro

Tn2- Sandra de Cavallini casada com Rômulo Garcia Bergmann, 3 filhos: Leonardo de Cavallini Bergmann, Lorenzo de Cavallini Bergmann e Lucas de Cavallini Bergmann

Tn3- Fabricio de Cavallini - falecido

Bn2- Iracy Montandon Miranda casada com Geraldo Guimarães, 2 filhas:

Tn1- Vitória Regina Guimarães casada com Joel Lucas Brandão Resende, 1 filho: Rogério Guimarães Santos

Tn2- Rosemeire Guimarães casada com Caio Márcio de Carvalho, 2 filhos: Rafael Márcio Guimarães de Carvalho e Mateus Márcio Guimarães de Carvalho

N6- Eduardo Augusto Campos Montandon

N7- Conceição Campos Montandon casada com João Gonçalves de Mello, 7 filhos:

Bn1- José Gonçalves de Mello casado com Ana Maria de Mello, 3 filhos:

Tn1- Daimo Gonçalves de Mello

Tn2- Dailson da Silva

Tn3- Rêgia Helena de Mello casada com Luís Carlos Borges

Bn2- Lafaiete Gonçalves de Mello - solteiro

Bn3- Edith Gonçalves de Mello casada com José Barreto, 3 filhas:

Tn1- Rejane Barreto casada com Paulo Ferreira de Assis, 3 filhas: Edilene Barreto de Assis, Eliane Barreto de Assis e Eliete Barreto de Assis

Tn2- Regina Maria Barreto casada com Waldir de Paiva

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

FAMÍLIA MONTANDON

Marques. 4 filhos:

José Olímpio Pereira Marques casado com Adriana Gonçalves. 2 filhos: Caroline e Sebastião
Paula Márcia Pereira Marques casada com Roberto Lemos. 1 filho: Nikolas

Waldir de Paiva Marques Jr. casado com Mônica Auxiliadora de Ávila,

Edith Cláudia Pereira Marques casada com Moacir Ferreira Pinto. 2 filhos: Rafaela e Pedro

Bn4- Petrônio Gonçalves de Mello casado com Terezinha de Jesus Nogueira. 1 filha:

Tn1- Maria Heloísa Nogueira Mello

Bn5- Olinda Gonçalves de Mello casada com Manoel Furtado de Oliveira. 3 filhos:

Tn1- Manoel Furtado de Oliveira Jr. casado com Denise Furtado de Araújo. 2 filhos:

Cristiano de Araújo Furtado e Natália de Araújo Furtado

Tn2- Maria das Graças de Mello Furtado casada com Sérgio Passos Ferreira

Tn3- Nívia de Mello Furtado casada com Antônio Carlos de Araújo. 2 filhos:

João Paulo Furtado de Araújo e Gabriela Furtado de Araújo

Bn6- Luís Gonçalves de Mello casado com Marta Maria de Mello. 4 filhos:

Tn1- José Humberto Gonçalves de Mello

Tn2- Luís Gonçalves de Mello Filho

Tn3- Iris Gonçalves de Mello

Tn4- Daniel Gonçalves de Mello

Bn7- Maria Gonçalves de Mello casada com Alderico Rodrigues Mendes. 4 filhos:

Tn1- Ângela Maria Mendes casada com Lúcio Flávio Correia de Queiroz. 3 filhas: Ana Cristina Mendes Correia, Ana Flávia Mendes Correia e Fernanda Mendes Correia

Tn2- Maria Luísa Mendes casada com Teotônio Bia Tobias França. 3 filhos:

Sabrina Mendes França, Diogo Mendes França e Laura Mendes França

Tn3- Maria de Fátima Mendes casada com Helder Albino. 1 filho: Humberto Mendes

Tn4- Frederico Gonçalves Mendes casado com Adriana N8- Augusto Campos Montandon - falecido

F2- Albina Augusta Montandon (*1865) casada com Antônio Ribeiro da Silva. 3 filhos:

N1- Adélia Montandon casada com Heitor Montandon. Ver F9

N2- Alice Ribeiro Montandon casada com Theophilo Ferreira dos Santos. 10 filhos:

Bn1- Enéas Santos casado com América Porfírio. 9 filhos:

Tn1- Carlos Teófilo Santos casado como Joana D'Arc Navarro. 2 filhos: Carlos Teófilo Santos Filho e Maria Aparecida Navarro Santos. 1 filho: Marcelo

Tn2- Alice Santos casada como Cincinato de Ávila.

12 filhos:

Rosa Maria de Ávila casada com Cristovão Anchieta de Paiva. 3 filhos: Maria Auxiliadora, Emílio Carlos e Maria Carmem

Irinéia Lúcia Ávila casada com Múcio Francisco Vale.

4 filhos: Múcio Jr., Christiane, Alice e Marcelo

Angela Maria de Ávila casada com Guido Antônio Maia.

4 filhos: Lara, Rodrigo, Ricardo e Lorena

Sandra de Ávila casada com Gonçalo Antônio Aguiar.

3 filhos: Zhivago Antônio, Luciana e Madalena

Enéas de Ávila casado com Maria das Graças Fontes.

2 filhos: Enéas e Maria Tereza

Maria Dulce Ávila casada com José Pedro Pezzuti de Aguiar. 3 filhos: Suzana, Ana Dulce e Pedro

Pedro Israel de Ávila casado com Regina Vasconcelos.

2 filhas: Karina e Aretuza

José Cincinato de Ávila casado com Rosa Maria Bittencourt. 2 filhas: Maria Eduarda e Ana Tereza

Ana Alice de Ávila

André de Ávila casado com Maria Tereza Lemos Teixeira. 2 filhos: Amanda e Gabriel

Joaquim de Ávila casado com Márcia Silvana. 1 filha:

Graça Maria

Maria Cristina de Ávila

Tn3- Enéas Santos Filho casado com Aparecida Corrêa Santos. 3 filhos: Carlos Eduardo Corrêa Santos casado com Mônica Repsoldi. 1 filho: Patrik

Venotia Corrêa Santos casada com João Recaldi Rocha.

1 filha: Taíssa

Aniela Santos casada com Zanoni Teixeira. 2 filhos:

Rhafaél e Júlia

Tn4- Maria José Santos casada com Jackson Alvarenga.

4 filhos: José Carlos Alvarenga casado com Lucíola Pucci. 2 filhos: Loana e Lucas

Maria de Lourdes Alvarenga casada com Antônio de

Pádua Marconi. 2 filhos: Cláudia e Marcelo

Marisa Santos Alvarenga casada com Sérgio Gonçalves da Silva

Frederico Alvarenga casado com Marilisa Basilio Roxo.

1 filha: Ana Laura

Tn5- Lucila Santos - falecida

Tn6- Haydée Santos - falecida

Tn7- Lúcia Santos casada com Idelfonso Alves Queiroz.

4 filhos: Marco Antônio Santos Queiroz casado em 1ªs

núpcias com Denise Luzia Schall. 1 filha: Priscila

Marco Antônio Santos casado em 2ªs núpcias com

Solange Aparecida Borges. 2 filhos: Luciana e Bruno

José Eduardo Santos Queiroz

Leonardo Santos Queiroz casado com Carla Semer.

3 filhos: Luis Felipe, Ana Carolina e Maria Eduarda

Vitor Santos Queiroz

Tn8- Carmem Suzana Santos casada com José

Honorato da Silva. Não tiveram filhos.

Tn9- Célia Santos casada com William Elias. 5 filhos:

William Elias Filho casado com Flávia Minervino

Consuelo Santos Elias casada com João Caetano

Fonseca Neto

Lilian Aparecida Elias casada com Weverton Borges

da Fonseca. 2 filhas: Marcela e Bruna

Paulo Sérgio Elias

Daniel Santos Elias casado em 1ªs núpcias com Eliane

Ignácio. 1 filho: Thiago

Bn2- Rosalvo Santos casado com Maria da Cruz Gontijo.

6 filhos:

Tn1- Fernando Augusto Santos casado com Jane

Perdigão. 2 filhos: Daniel Perdigão Santos e Matheus

Perdigão Santos

Tn2- Luiz Rosalvo Santos - solteiro

Tn3- Maria Alice Santos casada com Guilherme de

Menezes. 1 filho: Armando de Menezes Neto

Tn4- João Jacques Teófilo Santos casado com Naira

Liege Ferreira. 2 filhos: Márcio Gontijo Ferreira Santos

e Marcela Gontijo Ferreira Santos

Tn5- Rosália Santos casada com Afonso Celso

Guimarães. 3 filhos: Gustavo Santos Guimarães,

Leonardo Santos Guimarães e Tiago Santos Guimarães

Tn6- Mônica Gontijo Santos casada com José Ricardo

Teixeira. 2 filhas: Alice Gontijo Santos Teixeira e

Marina Gontijo Santos Teixeira

Bn3- Jaime Santos casado em 1ªs núpcias com

Francisca Teixeira. 2 filhos:

Tn1- Ronaldo Santos casado com Neiza Vieira Conde.

3 filhos:

Ronan Conde Santos casado com Sara Floriza de

Vargas. 3 filhos: Jaime, Geovani e Marcela

Roberto Conde Santos casado com Balbina Batekocci

Costa. 3 filhos: Guilherme, Camila e Gustavo

Silvana Conde Santos casada com Glauco Antonio

Vieira Borba. 2 filhos: Renan e Paula

Tn2- Rogério Santos casado com Glícia Maria Prado.

2 filhos: Rosália Prado Santos casada com Durval

Ribeiro Borges. 2 filhos: Rodrigo e Ana Gabriela

Rogério Santos Filho

Jaime Santos casado em 2ªs núpcias com Olinta

Silveira. 1 filho:

Tn1- Emílio da Silveira Santos casado com Tereza

Libânio. 3 filhos: Humberto Libânio da Silveira Santos

casado com Mariela Forest Vieira. 2 filhas: Fernanda e

Gabriela

Adriana Libânio da Silveira Santos casada com Antônio

Rodrigues Pinto Jr. 2 filhos: Thiago e Tatiana

Renato Libânio da Silveira Santos

Bn4- Clarice Santos casada com Arnaldo Araújo. 9 filhos:

Tn1- Arnaldo Amaro casado com Marília Lelis Garcia.

1 filho: Ronaldo Garcia Araújo

Tn2- Orlando Araújo casado com Maria de Lourdes

Campolina Teixeira. 6 filhos:

Soraya Campolina Teixeira Araújo casada com

Ronaldo Resende. 2 filhas: Caroline e Camila

Orlando Araújo Filho

Flávio Araújo

Cláudia Campolina Teixeira Araújo

Clarice Campolina Teixeira Araújo

Paula Campolina Teixeira Araújo

Tn3- Alice de Lourdes Araújo casada com Fernando da

Conceição Lopes. 2 filhos: José Arnaldo Araújo Lopes

casado com Patrícia Castelo Branco

Fernando Araújo Lopes - falecido

Tn4- Arthur Araújo - falecido

Tn5- Dulce Araújo - solteira

Tn6- Eunice Santos Araújo casada com Américo Nilo

Gastão Rosemberg Glueck. 1 filho: José Marcos Araújo

Tn7- Ivete Santos Araújo casada com Renato Ribeiro

Soares. 4 filhos: Sérgio Araújo Soares

Lucas Araújo Soares casado com Juliana Romaniello.

1 filha: Gabriela

Guilherme Araújo Soares

Leonardo Araújo Soares

Tn8- Renato Araújo casado com Maria Vianey Corrêa.

3 filhos: Daniela Corrêa Araújo, Cristiane Corrêa Araújo

e Nelson Fernando Corrêa de Araújo

Tn9- José Alberto Araújo - falecido

Bn5- Ivete Santos casada com Solon dos Santos. 3 filhos:

Tn1- Júlia Carneiro dos Santos - falecida

Tn2- Reginaldo Solon Santos casado com Júlia

Gonçalves de Almeida. 2 filhos: Reginaldo Solon

Santos Jr. casado com Lillian Gaizler. 2 filhas: Carolina

e Catarina

Flávia Gonçalves de Almeida Santos

Tn3- Regina Santos casada em 1ªs núpcias com Alonzo

de Ávila. 3 filhos: Caio D'Ávila, Ivete de Ávila e Isabela

de Ávila casada com Henrique Zarif Frahya

Regina Santos casada em 2ªs núpcias com José

Geraldo Costa e Silva

Bn6- Waldete Santos casada com Edmar Cunha.

3 filhos:

Tn1- Wilma de Lourdes Cunha casada com José

Maurício de Paula Castro. 3 filhos: Murilo Cunha de Castro

casado com Suzane Polke. 2 filhas: Mariana e Júlia

Romero de Paula Castro

José Maurício de Castro

Tn2- Rinaldo Cunha casado com Regina Coeli Soraggi. 2 filhas:

Rinara Cunha casada com Frederico Ribeiro

Juliana Cunha

Tn3- Viviane Cunha casada com José Orlando de Paiva.

2 filhos: Edmar Cunha de Paiva e Tatiana Cunha de Paiva

Bn7- Maria Santos casada com Tibúrcio Afonso Teixeira.

5 filhos:

Tn1- Ana Alice Teixeira - falecida

Tn2- Antônio Leonardo Teixeira casado com Bernadete de

Lourdes Rezende. 4 filhos:

Christiana de Rezende Teixeira casada com Daniel Natal

Botelho. 2 filhos: Gabriela e Daniel

Érica de Rezende Teixeira casada com Paulo Elias Leite Silva

Antônio Leonardo Teixeira Jr.

Hugo Leonardo Teixeira

Tn3- Márcio Leonardo Teixeira casado com Maria José

Goulart. 3 filhos: Daniela Goulart Teixeira, Márcio Leonardo

Teixeira Jr. e Lorena Goulart Teixeira

Tn4- Maria Leonor Teixeira casada com Cassiano Ricardo

Lemos. 2 filhos: Marco Flávio Teixeira Lemos e Carlos Eduardo

Teixeira Lemos

Tn5- Vitor Leonardo Teixeira - falecido

Bn8- Arlete Santos casada com Carlos Pinto Costa. 5 filhos:

Tn1- José Teófilo Santos Costa casado com Maria Beatriz

Ribeiro. 4 filhos: Carlos Ribeiro Costa casado com Daniela

Belisário, Breno Ribeiro Costa casado com Amélia Emama

Falcão de Almeida, Jairo Ribeiro Costa e Renata Ribeiro Costa

Tn2- Maria Alice Costa casada com Rodolfo de Moraes.

2 filhos: Rodolfo de Moraes Filho e Carlos Eduardo Costa

Moraes

Tn3- Corina Costa casada com Hélio Carneiro Alves. 2 filhos:

Alexandre Costa Carneiro e Ana Paula Costa Carneiro casada

com Roberto Abdanur. 1 filha: Roberta

Tn4- Beatriz Costa casada com Ronildo Vilela de Almeida.

2 filhos: Ronildo Vilela de Almeida Jr. e Rodrigo Costa Vilela

Tn5- Ana Maria Costa casada com Ivan Corrêa Pimenta.

3 filhos: Ana Carolina Corrêa Pimenta, Bruno Corrêa Pimenta

e Ivan Corrêa Pimenta Filho

Membro de um outro ramo da família (Montandon de Travers), Louis Auguste Montandon, natural de Chaux-de-Fonds (1858) se estabeleceu no último quartel do século XIX em Poços de Caldas e Santos. Foi casado com Maria Amélia de Freitas Guimarães, tiveram 3 filhos: Luiz José (1893), Carlos Alberto (1895) e Henrique Augusto (1900), cuja descendência se encontra em diversos pontos do país.

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

FAMÍLIA MONTANDON

Bn9- Francisco Teófilo Santos casado com Vera Nair Coelho. 2 filhos:

Tn1- Lídia Santos casada com Júlio César Marques. 4 filhos: Vanessa Santos Marques, Luciano Santos Marques, Florença Santos Marques e Andréa Santos Marques

Tn2- Sidney Santos casado com Elizabeth Salgueiro. 2 filhos: Flávio Renato Salgueiro Santos e João Paulo Salgueiro Santos

Bn10- Irene Santos casada com Calimério Guimarães. Não tiveram filhos.

N3- Oscar Ribeiro Montandon casado com Josefina Oliveira. 5 filhos:

Bn1- Josa Montandon - solteira

Bn2- Terezinha Montandon casada com Waldomiro Ribeiro de Lima. 7 filhos:

Tn1- José Maurício de Lima casado com Marlene Brum Ferrari. 2 filhos: Cristiano Ferrari de Lima e Felipe Ferrari de Lima

Tn2- Maria Helena de Lima casada com Rosalvo Nogueira Lima. 2 filhas: Andréa Tânia Nogueira e Rosana Nogueira de Lima

Tn3- Regina Maria de Lima casada com José Ribeiro Chaves Filho. 2 filhos: Jordana de Lima Chaves e Germano de Lima Chaves

Tn4- Luís Alberto de Lima casado como Marilda Buzzo. 3 filhas: Camila Buzzo de Lima, Caren Buzzo de Lima e Carina Buzzo de Lima

Tn5- Márcia Montandon de Lima com Raimundo Araújo Chaves. 2 filhos:

Gustavo Lima Chaves e Danilo Lima Chaves

Tn6- Oscar Montandon de Lima casado com Adriana Castro Magalhães. 3 filhos:

Frederico Augusto Montandon Lima, Marina Montandon Lima e Mateus Montandon Lima

Tn7- Renato Montandon de Lima - solteiro

Bn3- Ivoneta Montandon - solteira

Bn4- Durval Montandon casado com Maria Clementina Montandon. 5 filhos:

Tn1- José Roberto Montandon casado com Fabíola Clara Campos. 1 filha: Juliana Campos Montandon

Tn2- Sílvia Helena Montandon casada com Ricardo Flávio da Silva. 2 filhos: Breno Flávio Montandon Silva e Larissa Flávia Montandon Silva

Tn3- Lázaro Durval Montandon casado com Izaura Margaret Colares Pinheiro. 1 filho: Lucas Pinheiro Montandon

Tn4- Paulo Sérgio Montandon casado com Franciele Olímpio da Silva

Tn5- Gilson Montandon - solteiro

Bn5- Alice Montandon casada com José Marçal Jr. 5 filhos:

Tn1- Marcelo Montandon Marçal casado com Rosângela Alves. 4 filhos: Andréa Montandon Marçal, Juliana Montandon Marçal, Marcelo Montandon Marçal Jr. e Sara Montandon Marçal

Tn2- Marclio Montandon Marçal casado com Onesima Silene Cordeiro Gama. 1 filho:

Rodrigo Cordeiro Montandon Marçal

Tn3- Márcio José Montandon Marçal - solteiro

Tn4- Marcelia Montandon Marçal - solteira

Tn5- Marcos Paulo Montandon Marçal - solteiro

F3- Antônio Ami Montandon casado com Donancia Maria de Melo. 6 filhos:

N1- Heliolina Montandon casada com João das Chagas Miranda. 5 filhos:

Bn1- Richardes Montandon Miranda casado com Maria Auxiliadora Santos. 5 filhos:

Tn1- João Batista Miranda - solteiro

Tn2- Sara Lídia Miranda casada com Evany Inácio Pereira. 1 filha: Verônica Miranda Pereira

Tn3- Paulo Eurípedes Miranda - solteiro

Tn4- Dimas Tadeu Miranda - solteiro

Tn5- Ana Cláudia Miranda - solteira

Bn2- Irene Miranda casada com Odorico Antônio Almeida. 10 filhos:

Tn1- Celmis Miranda de Almeida casada com Beijandira Silva. 3 filhos: Fabíola Silva Miranda, Fabrício Silva Miranda e Frederico Silva Miranda

Tn2- Sônia de Almeida casada com Luiz Carlos Rodrigues. 2 filhos: Cristiano de Almeida Rodrigues e Fabiano de Almeida Rodrigues

Tn3- Sílvia de Almeida Miranda casado com Eli Lourdes de Almeida. 2 filhos: Adriana Almeida Miranda e Alexandre Almeida Miranda

Tn4- Sulamita de Almeida. 2 filhos: Ubiratan de Almeida Galvão e Ubirajara de Almeida Galvão

Tn5- Celso Miranda

Tn6- Sérgio Miranda de Almeida casado com Fátima de Souza. 3 filhos: Odorico Antônio de Almeida Neto, Lorena de Souza Almeida e Marcelo de Souza Almeida

Tn7- Silvanita de Almeida Miranda. 1 filho: Alexander de Almeida Miranda

Tn8- Célio de Almeida Miranda

Tn9- Sander de Almeida Miranda casado com Renata. 1 filha: Irene Caroline

Tn10- Sidney Miranda de Almeida casado com Luciana do Amaral. 1 filho: Sidney Sávio Amaral Almeida

Bn3- Elisabeth Miranda casada com Benigno Ruiz Payno. 4 filhos:

Tn1- Celso Miranda Payno casado com Regina Célia Ribeiro. 1 filho: Caique Ribeiro Payno

Tn2- Sheila Miranda Payno casada com José Luiz Gomes. 2 filhos: Mariana Payno Gomes e Vitor Payno Gomes

Tn3- Renê Miranda Payno

Tn4- Thais Miranda Payno

Bn4- Charles Montandon Miranda casado com Maria da Abadia de Paulo. 3 filhos:

Tn1- Giani de Paulo Miranda

Tn2- Graziela de Paulo Miranda

Tn3- Gabriela de Paulo Miranda

Bn5- Paulo Montandon Miranda casado com Ana Lúcia Borges. 4 filhos:

Tn1- João Paulo Borges Miranda

Tn2- Denise Borges Miranda

Tn3- Lucas Borges Miranda

Tn4- Bruno Borges Miranda

N2- Heitor Montandon - falecido

N3- Augusto Montandon

N4- Edson Montandon

N5- Abel Ami Montandon casada com Maria Carolina Montandon. 3 filhos:

Bn1- Sônia Montandon casada com Nivaldo Werner.

Bn2- Selma Montandon

Bn3- Sueli Montandon casada com João Souza. 3 filhos:

Breno Montandon Souza, Bruno Montandon Souza e João Paulo Montandon Souza

N6- Maria Ami Montandon casada com Geraldo Araújo. 6 filhos:

Bn1- Marco Antônio Montandon de Araújo casado com Dalva Daklin. 2 filhos:

Tn1- Eduardo Augusto Daklin Montandon

Tn2- Ana Maria Daklin Montandon

Bn2- Margarida Maria Montandon de Araújo casada com Miron de Souza. 2 filhos:

Tn1- Leandro Montandon de Araújo Souza

Tn2- Beatriz Montandon Araújo de Souza

Bn3- João Eduardo Montandon de Araújo casado com Marlene Barbosa. 2 filhos:

Tn1- João Eduardo Montandon de Araújo Filho

Tn2- Pedro Henrique Montandon de Araújo

Bn4- Maria de Lourdes Montandon de Araújo casada com Miguel de Oliveira. 4 filhos:

Tn1- Ana Paula Montandon Oliveira

Tn2- Daniela Montandon Oliveira

Tn3- Michel Montandon Oliveira

Tn4- Raquel Montandon Oliveira

Bn5- Paulo Augusto Montandon de Araújo casado com Rosemeire Campos. 4 filhos:

Tn1- Leonardo Campos Montandon de Araújo

Tn2- Luciano Campos Montandon de Araújo

Tn3- Marco Antônio Campos Montandon de Araújo

Tn4- Paulo Augusto Campos Montandon de Araújo

Bn6- Ana Maria Montandon de Araújo - solteira

F4- Anna Augusta Montandon (1869) casada em 1ª

núpcias com Sancho de Freitas Mourão. 1 filho:

N1- Sancho Montandon Mourão casado com Geralda de

Carvalho. 3 filhos:

Tn1- Renato de Pádua Montandon casado com Maria Cremilda

Sucupira. 3 filhos:

Tn1- Juliano Augusto de Pádua Montandon

Tn2- Sancho Augusto de Pádua Montandon

Tn3- Fernando Augusto de Pádua Montandon

Bn2- Ana Maria Montandon Mourão casada com Vicente

Henrique Soares

Bn3- Fausto Alvim Montandon casado com Sueli Silva.

2 filhos:

Tn1- Renato Augusto Montandon

Tn2- Fausto Alvim Montandon Filho

Anna Augusta Montandon casada em 2ª núpcias com Thomé

Porfírio Álvares Machado

F5- Alexandrina Montandon (1870) casada com Rufino

Saraiva. (não foi possível obter informações)

F6- João Jacques Henri Montandon (*1872-1964) casado

com Zulmira Tito (1883-1939). Não tiveram filhos.

F7- Percilliana Montandon (*1873) casada com Urbano

Plácido Vilela. 2 filhos:

N1- Tereza Vilela Montandon casada como Leonel Gomes

da Silva Braga. 2 filhos:

Bn1- Leonel Eduardo de Montandon Braga casado com Marilda

Nicolaci Braga. 5 filhos:

Tn1- Maria Valéria Nicolaci Braga casada com Manoel Garcia

Martinez. 3 filhos: Leonardo Braga y Garcia, Ricardo Braga y

Garcia e Eduardo Augusto Braga y Garcia

Tn2- Maria Cristina Nicolaci Braga casada com Marco Aurélio

de Barros Montenegro. 2 filhos: Renata Braga Montenegro e

Felipe Braga Montenegro

Tn3- Maria Helena Nicolaci Braga casada com Marcelo Henrique

Fonseca Cardoso. 2 filhos: Luísa Braga Cardoso e Fernando

Braga Cardoso

Tn4- Leonel Eduardo de Montandon Braga Filho - casado com

Ana Olga Bandeira. 2 filhas: Taíssa Bandeira Braga e Patrícia

Bandeira Braga

Tn5- Maria Teresa Nicolaci Braga casada com Sérgio Natali

Manetti. 2 filhos: Juliana Braga Manetti e Rafael Braga Manetti

Bn2- Arthur Urbano de Montandon Braga casado em 1ª núpcias

com Maria Cecília Matarazzo. 2 filhos:

Tn1- Arthur Matarazzo Braga casado com Juana Maria Ricco

Lopez. 3 filhas: Juliana Lopez Braga, Gabriela Lopes Braga e

Paula Lopez Braga

Tn2- Maria Cecília Matarazzo Braga casada com Carlos Eduardo

Ferraz Sampaio. 3 filhos: Jorge Matarazzo Braga Ferraz

Sampaio, Arthur Matarazzo Braga Ferraz Sampaio e Adriana

Matarazzo Braga Ferraz Sampaio

Arthur Urbano de Montandon Braga - casado em 2ª núpcias

com Diana Azambuja. 1 filha:

Tn1- Andrea Azambuja de Montandon Braga

N2- Jacques Vilela Montandon casado com Ursulina Cameiro.

Não tiveram filhos.

F8- Eduardo Augusto Montandon (1875) casado com Maria

Teixeira. 2 filhos:

N1- Maria de Lourdes Montandon - solteira

N2- Domingos Montandon de Faria

F9- Heitor Montandon (1877-1956) casado com Adélia

Montandon. 1 filha:

N1- Célia Montandon casada com Gentil dos Santos. 4 filhos:

Bn1- Ricardo Gentil Montandon casado com Isaura Marra.

5 filhos:

Tn1- Seleno Montandon casada com Jesus Cândido Faria.

2 filhos: José Ricardo Faria e Juliana Montandon Faria

Tn2- Célia Marra Montandon casada com Sérgio de Queiróz.

2 filhos: Adélia Montandon de Queiróz e Sérgio Queiróz Filho

Tn3- Isaura Marra Montandon casada com Mário Padin.

1 filho: Mário Padin Jr.

Tn4- Maria Beatriz Marra Montandon

Tn5- Ricardo Gentil Montandon Jr.

Bn2- Maria Célia Montandon casada com Antônio França.

5 filhos:

Tn1- Virgínia Montandon França casada com Marco Antônio

Valle. 3 filhos: Bernardo França Valle, Florence França Valle e

Fernanda França Valle

Tn2- Mônica Montandon França

Tn3- Denise Montandon França

Tn4- Simone Montandon França casada com Domingos Sávio

de Vasconcelos. 2 filhas: Marina França de Vasconcelos e

Tatiana França de Vasconcelos

Tn5- Antônio França Jr. casado com Alessandra Vieira Gouvêa

Bn3- Rosamaria Montandon Santos casada com Dário Soares.

5 filhos:

Tn1- Isabel Montandon Soares - solteira

Tn2- Rosângela Montandon Soares casada com Danilo Menezes

de Oliveira. 1 filho: Rafael Soares de Oliveira

Tn3- Regina Coeli Montandon Soares casada com Inácio Fontes

Barreto. 3 filhas: Flávia Montandon Soares Barreto, Érica

Montandon Soares Barreto e Isabella Montandon Soares Barreto

Tn4- Soraia Montandon Soares. 2 filhos: Henrique Tadeu

Montandon Soares e Leonardo Montandon Soares

Tn5- Ivana Montandon Soares casada com Francisco Carlos

Aleixo. 2 filhos: Lucas Montandon Soares Aleixo e Gabriel

Montandon Soares Aleixo

Bn4- Dr. Heitor Gentil Montandon casado com Ione Ribeiro.

5 filhos:

Tn1- Miriam Ribeiro Montandon - solteira

Tn2- Angela Ribeiro Montandon casada com Carlos Eugênio

Pacca de Almeida

Tn3- Sônia Ribeiro Montandon casada com Walter Cardoso

Netto. 2 filhos: Rafaela e Antônio Mariano

Tn4- Paulo Alonso Ribeiro Montandon. 1 filha: Daniel

Tn5- João Jacques Ribeiro Montandon e Daisy. 2 filhos:

Heitor e Ana Carolina

F10- Maria Augusta Montandon casada com Alexandre

Scarpellini. 1 filha:

N1- Leonilda Scarpellini Montandon - solteira

F11- José Augusto Montandon (1878-1964) casado com

Natália Augusta Montandon. 15 filhos:

N1- Gil Augusto Montandon casado com Dora de Oliveira.

6 filhos:

Bn1- César Eduardo Montandon - solteiro

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

FAMÍLIA MONTANDON



De pé, da esquerda para direita: Antônio, Joaquim, Eduardo, Heitor, João Jacques e José Augusto. Sentadas, da esquerda para direita: Maria Augusta, Henriqueta, Anna, Perciliana e Brasilina. 1900/1910. Arquivo SPH/FCCC

Bn2- Dora Maria Montandon casada com José Esteves Pires Jr., 4 filhos:

Tn1- Rodrigo Montandon Esteves Pires
Tn2- Francisco Augusto Montandon Esteves Pires
Tn3- Gil Montandon Esteves Pires
Tn4- Natália Montandon Esteves Pires
Bn3- Gilda Maria Montandon casada com Aziz Vieira Chaer, 4 filhos:

Tn1- Guilherme Montandon Chaer
Tn2- Gustavo Montandon Chaer
Tn3- Henrique Montandon Chaer
Tn4- Ana Maria Montandon Chaer
Bn4- Zuleica Maria Montandon casada com Alexandre Scalon Neto, 2 filhos:

Tn1- Giovani Scalon
Tn2- Rodolfo Scalon
Bn5- Ana Lúcia Montandon
Bn6- Alexandre Augusto Montandon casado com Maria Tereza de Castro, 2 filhas:

Tn1- Alessandra de Castro Montandon
Tn2- Luana de Castro Montandon
N2- Gilberto Montandon - falecido
N3- Maria Montandon - falecida
N4- Augusto Eduardo Montandon casado com Elizena Carvalho, 8 filhos:

Bn1- José Augusto Montandon Neto casado com Rosa Maria Spínoso Arcocha, 3 filhos:
Tn1- Rossina Montandon
Tn2- Rafael Augusto Montandon
Tn3- Melissa Montandon

Bn2- Ana Augusta Montandon casada com Amauri Capuzo, 3 filhos:
Tn1- Amauri Montandon Capuzo casado com Ana Lulza Porfírio Barros

Tn2- José Augusto Montandon Capuzo
Tn3- Heitor Montandon Capuzo
Bn3- Avenor Augusto Montandon casado com Maria Cecília Spinola, 4 filhos:

Tn1- Cristian Augusto Spinola Montandon
Tn2- Sancho Spinola Montandon
Tn3- Nicole Spinola Montandon
Tn4- Andrei Spinola Montandon

Bn4- Sancho Augusto Montandon casado com Marcília Stefanni Gontijo, 4 filhos:

Tn1- Sérgio Gontijo Montandon
Tn2- Amanda Gontijo Montandon
Tn3- Priscila Gontijo Montandon
Tn4- Gabriela Gontijo Montandon

Bn5- Maria Elizena Augusta Montandon casada com Fábio

Drummond, 3 filhos:

Tn1- Natália Montandon Drummond
Tn2- Dâmaso Montandon Drummond
Tn3- Camila Montandon Drummond
Bn6- Eduardo Augusto Montandon casado em 1ªs núpcias com Denise Mascarenhas Alemão, 1 filha:

Tn1- Ana Maria Alemão Montandon
Bn7- Maria Augusta Montandon casada com Múcio Paranhos Abreu, 1 filho:

Tn1- Gustavo Montandon Abreu
Bn8- Maria José Augusta Montandon casada com Valter Reis Ramos, 2 filhos:

Tn1- Valter Montandon Ramos
Tn2- Victor Montandon Ramos
N5- Maria Aparecida Montandon casada com José Jacintho Silva, 11 filhos:

Bn1- Maria Natália Montandon Silva casada com Antônio Enéas Paiva, 1 filho:

Tn1- Marco Antônio H. Silva Paiva
Bn2- Alice Montandon Silva
Bn3- Eugênia Montandon Silva casada com Sílvio A. Souza Bastos, 4 filhos:

Tn1- Mônica Silva Bastos
Tn2- Eduardo Silva Bastos casado com Soraia Ferraz, 1 filha:
Giulia Ferraz Bastos

Tn3- Pedro Alberto Silva Bastos casado com Evanete Aparecida Gomes, 1 filho: Daniel Gomes Bastos

Tn4- Meire Silva Bastos
Bn4- Maria Cecília Montandon Silva - falecida
Bn5- Paulo Silva casado com Ângela Alencar, 3 filhos:

Tn1- Maria Emília Alencar Silva casada com José Roberto Borges, 1 filho: Rafael

Tn2- Maria Cristina Alencar Silva
Tn3- Arnílcar Alencar Silva
Bn6- José Silva Jr. casado com Atalá Audé Andrade, 5 filhos:

Tn1- Miriam Andrade Silva casada com Júlio César Pereira, 1 filha:
Juliana Andrade Silva Pereira

Tn2- Maria Angélica Andrade Silva casada com Osmar Martins Veloso, 1 filha: Michele Silva Veloso

Tn3- Valéria Andrade Silva casada com Lourival César M. Munhoz, 3 filhos: Lucas Silva Munhoz, Tatiano Silva Munhoz e Cristiane Silva Munhoz

Tn4- Marise Andrade Silva
Tn5- Marina Andrade Silva
Bn7- Gilberto Augusto Silva casado com Terezinha Elena de Castro, 3 filhos:

Tn1- Alexandre Augusto Silva

Tn2- Leonardo Augusto Silva

Tn3- Daniel Augusto Silva

Bn8- Jacinto Silva casado com Rosa Maria Gianini, 4 filhos:

Tn1- Gláucia
Tn2- Giuseppe
Tn3- Gisela
Tn4- Graciele

Bn9- Jairo Augusto Silva casado com Cristina Colossimo, 2 filhos:

Tn1- Cristina
Tn2- Augusto

Bn10- Geraldo Magela Silva

Bn11- Maria Cecília Montandon Silva casada com José Ricardo A. Giani, 3 filhos:

Tn1- Vanessa
Tn2- Rosana
Tn3- Ricardo

N6- Natália Montandon - falecida

N7- Elias Montandon - falecido

N8- José Augusto Montandon Jr. casado com Selme Athayde, 6 filhos:

Bn1- João Jacques Athayde Montandon casado com Maria Lúcia Figueiredo, 2 filhos:

Tn1- Mariana Figueiredo Montandon

Tn2- Fernando Augusto Figueiredo Montandon

Bn2- Carlos Alberto Augusto Montandon casado com Vanessa Martini, 1 filha:

Tn1- Marília Martini Montandon

Bn3- Gil Augusto Athayde Montandon casado com Rose Marie Riess, 1 filha:

Tn1- Joana Athayde Montandon

Bn4- Suzana Athayde Augusto Montandon casada com Rubens de Medeiros Chaves, 1 filho:

Tn1- Sérgio Augusto Montandon de Medeiros Chaves

Bn5- José Augusto Athayde Montandon casado com Inês Marzano Nogueira

Bn6- Augusto Athayde Montandon - solteiro

N9- Brasilina Augusta Montandon casada com Francisco Guilhermino, 2 filhos:

Bn1- Francisco Montandon Guilhermino casado com Sueli Alves, 2 filhos:

Tn1- Joyce Alves Guilhermino

Tn2- Gil Alves Guilhermino

Bn2- Neony Aparecida Montandon casada em 1ªs núpcias com Marcos Duarte, 1 filha:

Tn1- Nathaly Montandon Duarte

Neony Aparecida Montandon casada em 2ªs núpcias com Geraldo de Souza Pitangueira Filho, 1 filho:

Tn1- Geraldo de Souza Pitangueira Neto

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

FAMÍLIA MONTANDON

N10- Natália Montandon casada com Athayde Gonçalves Araújo. 7 filhos:
 Bn1- José Ataíde Gonçalves - solteiro
 Bn2- Vagner Gonçalves Araújo - solteiro
 Bn3- Joaquim Montandon Araújo casado com Ione Miguel. 2 filhas:
 Tn1- Carolina Miguel de Araújo
 Tn2- Marcela Miguel de Araújo
 Bn4- Frederico Gonçalves Araújo - solteiro
 Bn5- Luís Henrique de Araújo casado com Mônica de Araújo. 3 filhos:
 Tn1- Thiago de Araújo
 Tn2- Adriano de Araújo
 Tn3- Luís Henrique de Araújo Jr.
 Bn6- David Gonçalves Araújo casado com Jane de Araújo. 2 filhos:
 Tn1- Mateus de Araújo
 Tn2- Mariana de Araújo
 Bn7- Patrícia Gonçalves Araújo - solteira
 N11- Eduardo Clemente Montandon - falecido
 N12- Maria Amparo Montandon - solteira
 N13- Flaviana Montandon casada com Afrânio Ladeira. 5 filhos:
 Bn1- Afrânio Montandon Ladeira casado com Rosimeiry Drummond. 2 filhas:
 Tn1- Bruna Bárbara Drummond Montandon Ladeira
 Tn2- Aline Drummond Montandon Ladeira
 Bn2- Flávio Montandon Ladeira - solteiro
 Bn3- Arthur Montandon Ladeira casado com Brígida Silva. 1 filho:
 Tn1- Arthur Montandon Ladeira Júnior
 Bn4- Mário Montandon Ladeira - solteiro
 Bn5- Flaviana Montandon Ladeira - solteira
 N14- Ana Montandon - falecida
 N15- Gilberto Montandon - falecida
 F12- Joaquim Augusto Montandon casado com Ariowaldia Santiago. Não tiveram filhos.
 F13- Brasilina Montandon (1882) casada em 1ªs núpcias com Virgílio Alves de Lima. Não tiveram filhos.
 Brasilina Montandon casada em 2ªs núpcias com João Baptista Leite. Não tiveram filhos.
 F14- Josephina Montandon (1884) casada com João Gualberto Pereira. 3 filhos:
 N1- Maria Montandon Pereira casada com José da Cruz Franco. 8 filhos:
 Bn1- João Pereira Franco casado com Marlene de Oliveira. 1 filha:
 Tn1- Fernanda Franco casada com Pedro Paulo Pedrossian. 2 filhos:
 Pedro Paulo Pedrossian Filho e Priscilla Franco Pedrossian
 Bn2- Maria Coeli Franco casada com José Vieira de Lima. 2 filhos:
 Tn1- José Eduardo Franco de Lima casado com Márcia Pessoa. 2 filhas:
 Maria Coeli Pessoa de Lima e Paula Pessoa de Lima
 Tn2- Manoel Antônio de Lima Neto casado com Maria Aparecida Barbosa. 2 filhas:
 Viviane e Bruna
 Bn3- José Pereira Franco casado com Terezinha Silva. 5 filhos:
 Tn1- Evandro Silva Franco
 Tn2- Flávia Silva Franco
 Tn3- Rodrigo Silva Franco
 Tn4- Rômulo Silva Franco
 Tn5- Luciana Maria Silva Franco
 Bn4- Terezinha Franco casada com Olavo Goulart Machado. 4 filhos:
 Tn1- Maria Tereza Franco Machado casada com Rodrigo

Alcântara e Silva. 2 filhas:
 Bruna Machado de Alcântara e Silva e
 Júlia Machado de Alcântara e Silva
 Tn2- Suzana Franco Machado
 Tn3- Leonel Franco Machado
 Tn4- Fabrício Franco Machado
 Bn5- Eduardo Franco - falecido
 Bn6- Hebe Pereira Franco - solteira
 Bn7- Lindalva Franco casada com César de Mesquita. 4 filhas:
 Tn1- Silvana Franco Mesquita casada com Pedro Abrão Marques. 1 filho: Pedro Abrão Marques Filho
 Tn2- Juliana Franco Mesquita casada com Guilherme Kroeff. 1 filho: Lucas Mesquita Kroeff
 Tn3- Patrícia Franco Mesquita casada com Itagiba Rosa de Castro. 2 filhas: Isabella Mesquita de Castro e Ana Clara Mesquita de Castro
 Tn4- Marcela Franco Mesquita
 Bn8- Sebastião Pereira Franco casado com Vera Lúcia Soares. 5 filhos:
 Tn1- Cristiane Soares Franco casada com Maurício Cardoso Franco. 2 filhos:
 Gustavo Franco e Maurício Franco
 Tn2- Maria Coeli Soares Franco
 Tn3- Luís Cláudio Soares Franco
 Tn4- Vinicius Soares Franco
 Tn5- Renato Soares Franco
 N2- João Montandon Pereira - falecido
 N3- Sebastião Montandon Pereira
 F15- Henriqueta Montandon (1887-1970) casada com Antenor Afonso. 14 filhos:
 N1- Antenor Afonso Jr. 2 filhos:
 Bn1- Nancy Henriette Afonso
 Bn2- Henry César Afonso
 N2- José Geraldo Afonso - falecido
 N3- Geni Afonso - falecida
 N4- Maria Salomé Montandon Afonso (irmã Tarcila)
 N5- Graciete Montandon Afonso - solteira
 N6- Evaristo Afonso - Padre
 N7- Eduardo Afonso casado com Ruth Busolon. 2 filhos:
 Bn1- Patrícia Busolon Afonso
 Bn2- Eduardo Luís Busolon Afonso
 N8- Brasilina Afonso casada com Geraldo Batista da Costa. 6 filhos:
 Bn1- Auxiliadora Maria Batista
 Bn2- Cacilda Batista casada com Geraldo Ferreira da Silva. 3 filhos:
 Tn1- Maria Inês da Silva. 2 filhos:
 Rafael Henrique Silva Silveira e Melina Cristina Silva Duarte
 Tn2- Ana Maria da Silva casada com Fausto Zoroastro Ribeiro. 1 filho:
 Gabriel Luís Silva Ribeiro
 Tn3- José Carlos da Silva casado com Camila Maria Batista
 Bn3- Maria Aparecida Batista casada com Emani José Ribeiro. 4 filhos:
 Tn1- Rosa Maria Ribeiro casada com Mauro Bernini. 3 filhos: Bruno Ribeiro Bernini, Tiago Ribeiro Bernini e Vitor Ribeiro Bernini
 Tn2- Luciana Maria Ribeiro casada com Fabrício Rios. 1 filho:
 Mateus Ribeiro Rios
 Tn3- Emani José Ribeiro Jr. casado com Edilamar Helena Teixeira. 1 filho: Diego Augusto Ribeiro
 Tn4- Paulo Henrique Ribeiro
 Bn4- Salomé Costa casada com Pedro Ozéas Gomes. 3 filhos:
 Tn1- Sérgio Henrique da Costa Gomes

Tn2- Renata Cristina da Costa Gomes
 Tn3- Rosana da Costa Gomes
 Bn5- Antenor Afonso Neto casado com Aparecida Marques. 3 filhos:
 Tn1- Daniela Afonso casada com Manoel Lopes Cansado Jr. 2 filhas: Raíssa Afonso Cansado e Sara Afonso Cansado
 Tn2- Flávio Marques Afonso
 Tn3- Lorena Marques Afonso
 Bn6- Paulo Roberto Batista casado com Mara Lúcia Oliveira. 3 filhos:
 Tn1- Ricardo Augusto Oliveira Batista
 Tn2- Polyana Oliveira Batista
 Tn3- Mariana Oliveira Batista
 N9- Paulo de Tarso Afonso casado com Helena Rincon. 1 filha:
 Bn1- Lúcia Helena Rincon Afonso casada com Silvío Costa. 3 filhos:
 Tn1- João Carlos Afonso Costa
 Tn2- Paula Rincon Afonso Costa
 Tn3- Silvío Costa Neto
 N10- Agnaldo Afonso casado com Teotônia Moraes. 4 filhos:
 Bn1- Heloísa Afonso casada com Jaldo Reis. 4 filhos:
 Tn1- Marco Túlio Afonso Reis. 1 filha:
 Danielle Oliveira Reis
 Tn2- Jaldo Humberto Reis casado com Gisele Ferreira. 1 filha: Giovana Ferreira Reis
 Tn3- Luís Maurício Afonso Reis
 Tn4- Cristiane Afonso Reis casada com José Bernabé Filho. 1 filho: Guilherme Afonso Reis Bernabé
 Bn2- Agnaldo Afonso Jr. casado em 1ªs núpcias com Sônia Terezinha Souza Alves. 1 filha:
 Tn1- Luciana Tereza Souza Afonso
 Agnaldo Afonso Jr.. 2 filhos:
 Tn1- Leonardo Mariano Afonso
 Tn2- Fernanda Afonso
 Bn3- Lúcio Fernando Afonso casado com Maria Helena Diniz. 2 filhas:
 Tn1- Bruna Diniz Afonso
 Tn2- Luiza Diniz Afonso
 Bn4- Reinaldo Antônio Afonso casado com Hírdina Franco
 Tn1- Cyntia Franco Afonso
 Tn2- Joyce Franco Afonso
 N11- Sebastião Vicente Afonso - falecido
 N12- Henriqueta Montandon Afonso
 N13- Geni Afonso (irmã Aparecida)
 N14- Inês Afonso - falecida
 F16- Sancho Augusto Montandon casado com Eugêlia Gonçalves de Mello. Não tiveram filhos.
 F17- Alfredo Augusto Montandon - falecido

Fontes: - Arquivos do SPH/FCCB e depoimentos de vários membros da Família Montandon
 - Arquivos Cartoriais
 - Arquivos da Câmara Municipal
 - SAINT-HILAIRE, AUGUSTE DE Viagem às Nascentes do Rio São Francisco, Belo Horizonte, Itatiaia. 1975.
 - MONTANDON, FRÉDÉRIC J. Les Montandon, Origine Histoire. Généalogie Genève. 1913.

Esta edição foi patrocinada pela Arafértil S/A. Em agradecimento, a FCCB cedeu algumas fotos de seu arquivo para a publicação de uma série de postais com mensagens de fim de ano da empresa, inclusive a que ilustra a nossa capa.